



BODAS DE PRATA

O Reality da Manipulação

vol.01

Stefen Moonwalker



Stefen Moonwalker

Livro – **Bodas de Prata, vol.01**

Todo os direitos autoriais reservados ao autor Stefen Moonwalker.

Ano: 2019

Editora SH

Sumário

<u>Stefen Moonwalker</u>	<u>1</u>
<u>Livro – Bodas de Prata, vol.01</u>	<u>1</u>
<u>Todo os direitos autoriais reservados ao autor Stefen Moonwalker</u>	<u>1</u>
<u>Ano: 2019</u>	<u>1</u>
<u>Editora SH</u>	<u>1</u>
<u>Capítulo 01 – A inscrição</u>	<u>3</u>
<u>Capítulo 2 – Bodas de Papel e Algodão.</u>	<u>18</u>
<u>Capítulo 3 – Bodas de Couro e Flores</u>	<u>40</u>
<u>Capítulo 4 – Bodas de Ferro e Açúcar</u>	<u>65</u>
<u>Capítulo 5 – Bodas de Lã e Barro.</u>	<u>80</u>
<u>Capítulo 6 – Bodas de Barro e Cerâmica</u>	<u>93</u>
<u>Capítulo 7 – Bodas de Zinco e Aço.</u>	<u>100</u>
<u>Capítulo 8 – Bodas de Seda e Renda</u>	<u>112</u>
<u>Capítulo 9 – Bodas de Marfim e Cristal</u>	<u>124</u>
<u>Capítulo 10 – Bodas de Porcelana e Prata</u>	<u>137</u>

Capítulo 01 – A inscrição

Já fazia 2 anos e 11 dias que Lucas não encontrava um emprego fixo. Atualmente, trabalhava em um lava rápido que lhe pagava 20 reais por dia. O lava rápido funcionava apenas segunda, quarta, sábado e domingo, e ele ganhava 80 reais por semana, quantia muito inferior para cobrir os gastos de sua namorada e de si próprio.

Any era uma garota estudiosa e sonhadora. Sonhava em se casar e ser feliz. Mas sua realidade mostrava que esse sonho demoraria para se realizar. Ela morava de aluguel, em uma casa simples com seu namorado que estava desempregado. Seu namorado era Lucas e mesmo desempregado, lutava dia e noite para juntar uma grana para o casamento.

A faculdade de Any era paga pelos seus pais. Cursava Letras e ainda estava no segundo ano. Lucas tinha como formação acadêmica apenas o ensino médio, por isso não conseguia trabalhos mais renumerados. Cansada de toda dificuldade e já sem esperança, Any cobrava seu parceiro a todo momento, aumentando a pressão na cabeça do pobre rapaz.

— Do que vai adiantar você ficar me pressionando? Eu estou procurando emprego, todos os dias, mas

não encontro. O que quer de mim? - perguntou Lucas, servindo o almoço.

— Eusóqueroteveremumasituação melhor. Olha só como estamos vivendo. Minhas roupas já não troco a mais de um ano.

— Eu entendo. Mas tenta compreender que isso é uma fase. Em breve, tudo vai melhorar.

— Uma fase? Já faz quase 3 anos. Olhe para isso, Lucas. - abriu as gavetas do armário, Any. - Daqui há alguns dias, não teremos mais o que comer! Você acha que os meus pais me criaram para isso?!

Lucas se sentou na mesa, agradecendo pela comida e depois se dirigiu a sua namorada.

— Vou mudar nossa situação. Te prometo.

— Espero, de verdade.

Insatisfeita, Any se levantou e subiu para o seu quarto, pegando a mochila e saindo para a faculdade. Lucas ficou na mesa, com as mãos na cabeça, tentando se acalmar.

Os dias foram se passando e em seu celular não havia nenhuma mensagem. Parecia que seus amigos não lembravam mais dele e o mundo tinha o excluído. Logo de manhã, Lucas procurou o pão e o leite, mas não tinha nem café. A geladeira estava vazia e o armário também. Quando Any acordou, se sentou a mesa, aguardando o café da manhã, e ao ver que não teria, se levantou, furiosa.

— Acabou a comida, é isso?!

— Sim. - respondeu Lucas, envergonhado.

O comportamento de Any foi um só. Voltou para o quarto e depois de 30 minutos, veio com uma mala em cada mão. Lucas que estava impaciente, correu até ela, não permitindo que saísse sem uma explicação.

— Para onde você está indo, amor?

— Pra casa de meus pais.

— Vai se separar de mim? - se desesperou, Lucas.

— Não, apenas quero fugir da fome. Com licença.

O desespero tomou posse de Lucas ao ver sua namorada sair. Sua cabeça doía muito e seu corpo estava quente. Antes de tomar qualquer providência, resolveu se deitar para se recuperar do choque.

Como estava de folga, Lucas resolveu sair um pouco para se distrair. Foi até o centro da cidade para olhar algumas lojas. Sem dinheiro pra gastar, apenas olhava as vitrines de lojas, imaginando alguns vestidos no corpo de sua amada. Se pudesse, daria um deles de presente para Any, mas não tinha nem capacidade de comprar um simples pão.

Duas horas depois de andar pelo centro da cidade, Lucas chegou até o teatro mais famoso da cidade. Ele nunca foi um cara que gostou de teatro, mas como a movimentação de pessoas ao redor do local,

o chamou atenção, resolveu se aproximar. Dois cartazes se encontravam pendurados em ambos os lados da entrada. Observando com um pouco mais de calma, Lucas compreendeu o motivo de tanta

curiosidade. Nos cartazes, estava escrito: *SE INSCREVA NO MAIOR REALITY SHOW DE TODOS OS TEMPOS – BODAS – O REALITY QUE REUNIRÁ CASAIS EM BUSCA DE 30 MILHÕES DE DÓLARES. QUANTO*

VALE A SUA FELICIDADE? Lucas já se imaginava com 30 milhões de dólares. Resolveria todos os seus problemas em um estalar de dedos.

Esperançoso com a possibilidade de ficar milionário, correu até a casa dos pais de Any e chamou por ela. Depois de 3 minutos, ela apareceu com um gato na mão.

— O que você quer?!

Sua beleza deixava Lucas, as vezes, sem palavras. Vestida com um short e um top, Any demonstrava sua beleza.

— Olhe isso. - disse o rapaz, mostrando o celular com a foto do cartaz.

Depois de ler, Any olhou para o seu parceiro com os olhos brilhando.

— Meu Deus! É muito dinheiro.

— Sim. Eu posso me inscrever?

— Deve. - disse Any, animada.

— Eu vou na casa de meu amigo se inscrever e depois te falo.

— Está bem. Boa sorte.

Correndo pelas ruas de São Paulo, Lucas só pensava no grande prêmio. Chegando na casa do seu melhor amigo, se sentou na cama do rapaz e acessou o site do Reality Show, se inscrevendo em alguns minutos.

- Não vai participar, Bruno?
- Esqueceu que sou solteiro? - disse, Bruno.
- Ah é, me perdoe.
- Que isso. Suave.

Lucas voltou até a casa dos pais de Any e chamou por ela.

- Porque você não me ligou?
- Estava sem crédito.
- Enfim, conseguiu?
- Sim. Dentro de 7 dias, vai sair o resultado.
- Hum. Então, dentro de 7 dias, você venha aqui. Agora tchau.
- Está bem.

Os dias se passaram e Lucas contava as horas para receber uma notícia. No sexto dia, recebeu uma mensagem no celular. Ele tinha recarregado seu celular com o único dinheiro que possuía. Quando abriu o e-mail, onde os nomes dos casais estavam marcados, Lucas respirou fundo. Demorou um pouco para olhar e então, viu o seu nome e de sua namorada, entre os selecionados.

- Carai... Pu..., que maravilha!!!

Uma explosão de felicidade invadiu o rapaz que só não voou no caminho até a casa dos pais de Any, porque não tinha asas.

- Vamos Lucas, me diga o resultado.
- Nós fomos selecionados!!!!
- Tá brincando?
- Não. Olha.

Ao olhar o celular e perceber que era verdade, Any começou a gargalhar.

— Caramba, Lucas. Que sorte! O que você tem que fazer agora?

— Vamos para o teatro do centro da cidade e lá seremos transportados para o aeroporto.

— Aeroporto?

— Sim. O reality será em Paris.

— Ah meu Deus, é sério isso?

— Sim!

Any estava mais animada do que Lucas. Ela pulava a todo momento e não conseguia se controlar de tanta felicidade que sentia naquele momento.

Os três casais que foram selecionados, ganhavam uma viagem para Paris, e se encontraram no mesmo dia no palácio de Philip. O criador do reality.

Um casal de Portugal – Cristian e Isabel, um dos Estados Unidos – Emma e George, e o outro do Brasil – Any e Lucas. Os três casais já estavam frente a frente com Philip que se vestia muito bem. Usava um terno preto, pulseiras e anéis de ouro, e alguns dentes de ouro. Tinha um cabelo bem penteado, com um topete estilo Elvis Presley. Sua voz suave e fina, seu corpo perfeito e todo o charme que expressava, deixou Any, Emma e Isabel interessadas em conhecê-lo melhor.

— Boa tarde a todos! - disse ele, com um sotaque francês. - Como devem ter lido no site, escolheria apenas casais que fossem bilíngues ou que falassem

o idioma português. Então todos estão me compreendendo, certo?

— Sim. - respondeu todos juntos.

— Porém, eu quero lhe fazer uma pergunta. - disse Emma.

— Faça.

— Porque o idioma português, teve que ser uma exigência?

Philip mordeu os beijos e com um olhar fulminante, respondeu a mulher.

— Vamos parar de patriotismo, por favor. Emma ficou sem graça, então se calou.

— Enfim, meus queridos, escolhi vocês por diversos motivos que não devo abordar agora. Vocês vão permanecer aqui neste palácio e serão bem cuidados por meus empregados.

— Então o reality show será dentro de sua casa? - perguntou Isabel.

— Acha mesmo que eu seria tão idiota assim? Eu sou um empresário viciado em inovar, não construiria tudo isso para colocar câmeras dentro de um palácio e manter 3 casais, confinados. Esse tipo de reality show é ultrapassado.

— E então? - perguntou novamente, Isabel.

— Vocês estão livres. Poderão transitar por Paris quantas vezes quiserem, afinal, precisarão trabalhar para se sustentarem.

— E as imagens? Como serão transmitidas? - perguntou, Any.

— Através disso.

Philip tirou um comprimido do bolso e entregou para Any.

— Um comprimido?

— Seus olhos vê um comprimido, mas é um chip que vai monitorá-los a todo momento.

— Mas como? - perguntou, Isabel.

— Ah, já chega!! Mulheres sempre perguntando! - se contentando, o empresário limpou o suor da testa com um lenço rosa e prosseguiu. - Regra número um: nunca trair o parceiro; regra número dois: não mentir para o parceiro; regra número três: todos os casais deveram se casar no mesmo dia; regra número quatro: não tirar a aliança do dedo por nada; e regra número cinco: prometer e cumprir todas as promessas de casamento. - após terminar de ler, Philip jogou o papel no chão.

— Isso no meu país, causa enchentes. - comentou Lucas.

— Em seu país, não tem pessoas conscientes como meus empregados.

Rapidamente, uma empregada veio e apanhou o papel do chão, colocando no bolso de seu avental.

— Por favor, mostre o quarto desses três casais. E não deixe que eles te perturbe. - cochichou no ouvido da funcionária.

Philip entrou em seu palácio com passos longos e rápido. A empregada levou os casais para os seus quartos. No interior do palácio, existia uma estátua

usada em formato de caracol. A estátua refletia a imagem de Philip, segurando uma televisão na mão. A televisão era menor que sua mão.

A escada era totalmente espelhada. Os degraus eram tão limpos que pareciam espelhos. Ao entrar em seu quarto, Any pulou na cama que era muito maior que a sua, se deitou, admirando o teto.

— Olha só, meu amor. Estamos em Paris!

Lucas que estava observando cada objeto que constituía o quarto, se sentou na cama.

— Não consigo ficar tão animado.

— E porquê? - se surpreendeu Any, se sentando.

— Vamos ter que encontrar um emprego e teremos que viver neste país para sempre, se quisermos ganhar esse reality.

— E isso não é ótimo?

— Por um lado sim. Mas acho esse jogo em que estamos envolvidos, muito perigoso.

— Perigoso por quê?

— Veja bem, Any. O caminho para ganhar esse reality é vivermos mais tempo, juntos. Quanto mais bodas o casal alcançar, mais coroas terá. Já imaginou se os outros casais planejarem uma forma para nos separar? Os 30 milhões de dólares irão pro lixo. - disse Lucas.

— Não se preocupe. Ninguém além de nós, vai levar esses 30 milhões de dólares.

— Eu sinto muito por você não enxergar as intenções dos nossos adversários.

— Pare de reclamar, Lucas! Vamos aproveitar essa mansão maravilhosa.

Any se levantou e foi até o banheiro. Ao ver uma linda e enorme banheira, aproveitou o momento de mulher milionária e ficou na banheira por mais de uma hora.

Às sete horas da noite, os casais foram chamados para jantar. Por exigência de Philip, queria que todos os homens estivessem vestidos com terno e as mulheres, com vestido. Emma escolheu um vestido apertado e decotado, ela queria ficar sensual, não para seu namorado, mas pra Philip que se encontrava no centro da grande mesa.

— Boa noite senhores e senhoras. Sentem-se e fiquem à vontade. - disse Philip, se ajeitando na cadeira. - Esse jantar não será executado todos os dias, porque fica muito cansativo pra mim. Reuni todos para avisar que a cerimônia de casamento, acontecerá daqui dois dias, por isso, peço que todas as mulheres escolham o vestido com carinho e que não se atrasem tanto.

— O nosso casamento será no mesmo dia? - perguntou Emma.

— Sim. E na mesma hora. Só não na mesma igreja. - disse Philip, bebendo seu espumante. - Mais alguma dúvida?

— Não. - respondeu Emma.

— Eu tenho uma dúvida. - disse Lucas.

— Pois fale.

Any olhou para seu parceiro um pouco assustada com a suposta pergunta que faria.

— Qual o seu interesse em executar esse reality?

A pergunta de Lucas não tinha sido boa. Todos que estavam na mesa, se olharam entre si, meio assustadas. Philip tinha sido atingido pela pergunta como se tivessem lhe dado um soco. Lucas fez o passado de Philip voltar. O empresário ficou por longos minutos, olhando pro nada, lembrando das tardes chuvosas e frias de quando sua mãe ia até a vizinha para assistir televisão. Ele que era um menino na época, apenas 10 anos, não compreendia o porque de sua mãe passar tanta dificuldade. Ela era uma mulher viuvá e após a morte de seu marido, um grande apresentador de TV, não soube administrar o pouco de dinheiro que ele deixou. Afetada pela depressão e pobreza, fazia seu pequeno filho, passar por dificuldades como não ter uma simples televisão.

— Qual seria o seu interesse?

Ao devolver a pergunta para Lucas, o empresário e apresentador, se levantou, bebendo o resto de espumante de sua taça de cristal.

— Você não perde essa mania de perguntar. - resmungou Any.

— Ele esconde muitas coisas por trás desse personagem. - cochichou Lucas.

— Não será você que vai descobrir. Lembre dos 30 milhões.

Os casais aproveitaram o delicioso jantar e conversaram entre si, deixando a rivalidade de lado. Emma disse para George que iria no banheiro, claro que foi uma desculpa. Ela na verdade, subiu até os quartos e procurou por Philip, até que o encontrou sentado na cama, lendo um livro. O quarto de Philip era maior do que os quartos que foram reservados aos participantes. Emma respirou fundo e mesmo sem o consentimento do homem, entrou no quarto, se sentando em uma cadeira do lado de uma escrivaninha.

— O que está fazendo aqui? - perguntou Philip, fechando o livro.

— Vim lhe fazer companhia. - disse ela, se levantando da cadeira e se sentando na cama dele.

Suspeitando das intenções da mulher, Philip sorriu.

— Seu namorado também pode estar precisando de sua companhia.

— Ele espera.

A cruzada de pernas de Emma, não surpreendeu o empresário que fechou a porta de seu quarto.

— O que você quer tomar? Vinho ou espumante?

— Espumante. - disse Emma, animada.

Philip pegou uma taça e serviu a garota que o olhava cheia de desejos.

— Me deu um calor estranho. Se não estivesse em Paris, tiraria est eterno.

— Por mim você pode tirar até a camisa. - disse Emma, tocando no tórax de Philip.

Com um sorriso maldoso, o homem mordeu o pescoço dela, lentamente e antes que ela o agarrasse, deu um leve toque na taça que segurava, derrubando o espumante em seu vestido.

— Olha o que você fez! - se levantou da cama, Emma.

Philip sorriu, se levantando da cama.

— Acho bom você sair antes que seu namorado nos flagre.

— Eu vou... mas não ache que pararei por aqui.

— Por minha parte, tanto faz.

Furiosa e tentando enxugar seu vestido com as mãos, Emma saiu do quarto, trombando com seu namorado pelo caminho.

— Aonde você estava, Emma? Você sumiu já faz mais de 20 minutos.

— Você nunca demorou mais de 20 minutos no banheiro? - perguntou a mulher, grosseiramente.

— Acho que só quando tomo banho. - o rapaz parou de falar por um instante e observou o vestido de sua namorada. - Aonde molhou esse vestido?

— Vestido? Ah... eu fui lavar a mão e me molhei.

— Hum... e essa mancha em seu pescoço, o que é?! Assustada, Emma tentou tampar seu pescoço, mas seu namorado não permitiu.

— Mancha? É... não sei do que está falando.

— Como não? Olha só isso aí! Deixa eu ver.

Antes que pudesse se afastar, George segurou sua namorada pelo braço e olhou com mais calma a mancha no pescoço dela.

— Isso é uma mordida.

— Lógico que não! - rebateu, se afastando.

— Acha que sou cego, Emma?! Você estava me traindo, é isso?!

— Para de dizer besteiras! Isso é um machucado.

— Não tente me enganar! Dá pra ver as marcas dos dentes. Era com aquele idiota, não é?!

— Que idiota?

— O apresentador cheio de frescuras. Não se faça de boba!

Como o casal estava discutindo entre si, usaram o idioma inglês, mas Philip também sabia falar inglês e compreendeu toda a discussão.

— Eu entendi o que você falou em relação a mim. Mesmo longe dos outros participantes, quero que falem o idioma português. - disse Philip, se aproximando do casal.

— Que bom que você ouviu. Foi você quem mordeu o pescoço dela, não foi?

— Que tal eu deixar você se afundar nos pensamentos?

— Que tal eu quebrar sua cara?!

Antes que George agredisse Philip, os outros casais separaram a briga.

— É bom você se comportar, seu babaca. Eu posso cancelar sua inscrição! - ameaçou, Philip.

George era tão forte que estava sendo segurado por Lucas e Cristian. Seus músculos demonstravam que ele não saía da academia. Philip apenas olhava a cena, com um sorriso sarcástico. Não querendo abusar da sorte, Philip desceu as escadas, resmungando algumas palavras em francês.

Não era atoa que Philip havia se tornado o empresário que era atualmente. Sabia muito bem como conquistar o que almejava. E conquistar mulheres, era algo muito fácil para sua pessoa. Sua primeira vítima era Emma, uma linda mulher de cabelos loiros e apesar de não ser muito magra, sabia ser sexy, principalmente quando usava vestidos decotados e apertados. Philip tinha facilidade para convencer as pessoas de realizarem algo para alcançar os seus desejos, e o seu desejo era derrubar cada participante, antes mesmo da primeira principal, bodas.

apítulo 2 – Bodas de Papel e Algodão.

O dia do casamento do trio de casais, havia chegado. Emma e George se encontravam em uma linda igreja de Paris, chamada Notre Dame. Emma que amava livros e cinema, lembrou rapidamente da obra de Victor Hugo, “O Corcunda de Notre Dame”. Cristian e Isabel, estavam fantasiados com a beleza de La Madeleine, igreja que mais parecia um templo da Grécia. Por saber que ali havia acontecido o funeral de D. Pedro II, Cristin sentiu um orgulho de encher o peito. E por fim, Lucas e Any, se maravilhavam com o estilo gótico e românico da igreja mais antiga de Paris, a Saint-Germain – dés Paris, onde muitos reis do período medieval, foram enterrados.

Todos os participantes tinham tomado o comprimido. Oficialmente, o Reality Show que Philip categorizava como o melhor de todos os tempos, havia começado. As três cerimônias foram transmitidas ao vivo na televisão e na internet. Enquanto que os casais se entretinham com o dia mais esperado por todos, Philip se preocupava com a audiência que seu programa geraria.

A festa por sua vez, reuniria os três casais em uma mansão luxuosa que também se localizava em Paris. A mansão era gigantesca e lembrava a Era medieval. A festa teve direito a bebidas e comidas caras. Tudo que os participantes faziam, era filmado e gravado através dos comprimidos que serviam como wi-fi para conectá-los a rede de televisão e internet. Uma tecnologia inovadora que nenhum deles conseguia entender. Como um comprimido conseguia filmar uma pessoa, se ele se encontrava em seu interior? Philip não explicava isso a ninguém, atitude que gerava muitas suspeitas de que tudo fosse uma farsa.

Mais de 300 convidados de Philip, curtiram a festa que parecia perfeita. Emma e Any, se uniram para dançar no meio do salão. Mesmo com os vestidos longos, ambas soltavam a franga diante das pessoas. Lucas e George se sentaram para beber e conversar um pouco. Havia montado um bar improvisado, onde serviam bebidas de todos os países. George que ainda não tinha engolido aquela história da mordida no pescoço de sua mulher, olhava a todo momento para as duas, vigiando sua mulher que parecia uma doida dançando.

— Cara, estou muito preocupado com esse reality.

— Somos dois. - disse George, bebendo o uísque em uma só golada.

— Me desculpe falar, mas você está preocupado mais com a possibilidade de o francês dar em cima de sua mulher.

— E você deveria abrir o olho. Acha que ele só vai focar em minha mulher?

— Ah, mas ele tente. Eu dou um soco e arranco aquele topete ridículo dele. - se alterou, Lucas.

— E eu ajudo. Mas me diga, o que vai fazer quando eu ganhar esse reality show?

A provocação não surtiu em Lucas, pois estava focado nas mulheres de lingerie que apareceram no meio dos convidados. Cristian e Isabel, se afastaram do bar após verem a cena. As lindas mulheres dançavam com alguns convidados. Eram mais de dez, rebolando e se exibindo. Any e Emma, rapidamente procuraram pelos seus maridos que estavam envolvidos com as lindas mulheres. A fúria invadiu ambas que pegaram as mulheres pelos cabelos, afastando-as de seus recém-maridos.

— O que significa isso, George?!

George que já estava com o terno arregaçado, olhou para sua mulher, sem graça.

— Vamos sair daqui agora, Lucas! - ordenou Any, segurando o braço do marido.

— Calma, não precisa ficar nervosa.

— Calma o escambau! Vamos embora antes que eu quebre uma garrafa na sua cabeça!

Diferente de George, Lucas sorriu de nervosismo de sua namorada. Os casais saíram da festa, discutindo e

chamando a atenção de quem os via. Os únicos que permaneceram na festa, foi Cristian e Isabel, que não se desgrudavam por um só segundo.

Chegando no palácio de Philip, Emma subiu apressadamente para os quartos, procurando por Philip.

— Cadê você?! Vamos, apareça!

Depois de tanto gritar, acompanhada de Any, o empresário saiu de seu quarto, arregaçando as mangas de sua camisa branca.

— Porque você é tão escandalosa, garota?

— O que significa aquelas mulheres de lingerie na festa?

— Mulheres? Ah... - gargalhou Philip. - as mulheres era só pra aumentar a audiência.

— Aumentar a audiência? Você acha que isso é coisa de se fazer? - perguntou Emma, nervosa.

— Apimentar a relação é a base, minha querida. Os ciúmes e confusões fazem parte.

— É isso que pretende fazer neste reality? - perguntou Any.

A expressão de ironia demonstrada por Philip, deixou as duas garotas, nervosas. Seus maridos nem tiveram a ousadia de se intrometerem.

— O que pretendo fazer não interessa a ninguém. E por favor, amanhã quero que todos acordem cedo.

— E porquê?

— Amanhã quando acordarem, saberão. - disse Philip, se trancando em seu quarto.

No dia seguinte, todos já estavam postos na mesa, tomando o farto café da manhã. O luxo na casa era tão valorizado que os talheres eram de prata e as bandejas, banhadas a ouro.

— Aproveitem bem o último café da manhã.

— Ué, vamos morrer? - perguntou George, assustado.

— Não... ainda. - percebendo que ninguém gostou de sua piada, Philip se conteve. - Brincadeira, meus queridos. Referente ao café da manhã, cada um aqui terá que trabalhar por pelo menos 8 horas por dia para ter um cafezinho simples.

— Está querendo dizer se não tivermos um trabalho, vamos morrer de fome? - disse Emma.

— Como você é inteligente. - sorriu Philip.

— E porque devemos trabalhar se teremos empregadas e pessoas para nos servir? - perguntou George.

Terminando de beber um leite, Philip lambeu os beiços, comeu um pedaço de queijo e encarou George que se encontrava na ponta da mesa.

— Quem disse que vocês têm empregados? Acho que elas precisam de férias, não é mesmo, Mary?

A empregada com os cabelos grisalhos e o rosto avermelhado e rechonchudo, fez o sinal de positivo. Com um sorriso sem graça.

— Está vendo? Vocês terão que trabalhar, queridos. Os casais se olharam entre si, desanimados com a notícia.

— Minha mulher eu não permito que trabalhe! - se levantou, George.

— Se decida com ela. Aproveita o dia para arrumar uma ocupação. O que não é difícil de se encontrar em Paris.

Philip comeu um pão e deixou a mesa, acompanhado de suas empregadas que já estavam a poder de suas malas. Mesmo com discussões e escândalos, cada casal se entendeu e no final, aceitaram o que cada um propôs. Apesar de nenhum deles falarem francês, não podiam testar a sorte e descobrir se Philip estava brincando ou não. A busca por empregos foi complicada, nenhum deles conseguia se comunicar em Paris. E pra piorar, Philip se encontrava ocupado a todo momento, tanto que não parava em casa. Mas em um raro momento pelo qual o empresário assistia TV sossegado, os três casais invadiram seu quarto, assustando-o.

— Que ousadia é essa? Isto está sendo filmado!

— Viemos até aqui para lhe pedir uma coisa. - disse Emma.

— Que coisa?

— Um trabalho. Não encontramos nada.

— Como vocês são incompetentes. - colocou a mão na cabeça, Philip.

— Incompetente nada! Você acha que é fácil ser estrangeiro e encontrar um trabalho? - disse George.

— Paris é tão grande. Mas tudo bem, eu vou fazer esse favor, porém não vem reclamar no meu ouvido depois.

O sorriso dos casais logo desapareceu. Já estavam imaginando o que Philip arrumaria para eles.

Uma semana depois, Philip conseguiu dar um trabalho fixo para cada um, com exceção de Any que preferiu continuar a estudar e Isabel que apesar da vontade, não foi permitida pelo seu marido. Cristian trabalhava em um restaurante famoso em Paris, sua função era auxiliar de cozinha. George também trabalhava em um restaurante famoso, só que sua função era garçom. E Lucas trabalhava em um mercado como auxiliar, descarregando e abastecendo mercadorias. Já Emma, tinha se dado bem, trabalhava em uma padaria, onde era responsável pelo preparo de doces e pães.

Todos os dias, com exceção de domingo, Emma trabalhava na padaria. Ela chegava no palácio por volta das 9 horas da noite e sempre trazia algo para comer no caminho, ou em casa. Quem não estava gostando disso era seu marido. George sabia que sua mulher tinha compulsão por doces e havia conseguido controlar isso durante o namoro, mas agora que ela trabalhava em uma padaria, a situação se agravou.

Enquanto Emma estava sentada na imensa mesa, se deliciando com seus doces, George se aproximou dela e se sentou ao seu lado.

- Amor?
- Hum? - resmungou a garota com um sonho na boca.
- Porque está comendo tantos doces, assim?
- Porque é bom.
- Você sabe que faz mal.
- Eu só estou comendo um pouco. Não dá em nada. - disse Emma, tirando seus cabelos loiros de cima da mesa.
- Todos os dias estou vendo você trazer doces. Não sabe que pode voltar com o vício?
- Não se preocupe, George. Eu não vou ficar gorda.
- Não digo só pela gordura, mas pela sua saúde.
- Me deixa sozinha, por favor.

Percebendo que não teria conversa, George subiu para o quarto, insatisfeito. O pior de tudo é que ele estava certo. Emma não conseguia mais parar de comer doces, a cada dia que passava, a sacola de doces aumentava. O vício estava tão emergente que ela não se contentava mais com os doces que ganhava de seu chefe, comprava mais para comer durante a madrugada.

E se você come muito, você engorda muito. O peso de Emma havia quase dobrado. Seus braços e suas pernas estavam totalmente diferentes de antes. Os vestidos que a deixavam sensual, hoje não cabiam mais e o interesse sexual entre o casal, havia desaparecido. George sempre dava algumas desculpas para não satisfazer os desejos sexuais de

sua mulher. A solidão estava deixando Emma, desanimada e sem vontade de viver. Ela não comia mais os doces por prazer, mas para amenizar suas dores. Isabel que limpava o palácio no período da noite, tirou Emma muitas vezes da mesa e a levou para a cama.

Preocupada com sua amiga, Any deu uma pausa em seus estudos e se sentou na mesa, se assustando com o estado de Emma.

— Posso pegar um desses doces?

— Sim. - respondeu Emma, com suas enormes bochechas coradas.

— Quer desabafar?

— Só consigo comer e chorar.

Any colocou a mão no ombro da amiga que estava prestes a chorar.

— Acho melhor você descansar um pouco.

— Depois que terminar de comer, eu vou dormir. Não tendo muito o que fazer, Any se levantou, passando a mão no cabelo loiro da mulher.

— Certeza que não quer desabafar?

Os olhos verdes de Emma, olharam para Any, cheio de lágrimas.

— Não.

Muito preocupada com sua amiga, Any tentou desabafar com seu marido que já se encontrava deitado.

— O que houve que você está tão preocupada?

— Sei lá. Estou achando tudo isso muito estranho. - disse Any, se sentando na cama.

— Você não é a única. Mas antes de gastar minha energia por uma coisa que não terá fundamento, eu foco nos 30 milhões de dólares.

— Um reality que libera TV, internet e nos deixa livres no mundo?

— Isso é porque Philip quer inovar. O que eu não aguento é ver meus colegas de trabalho perguntando sobre o reality. Muitos são franceses e nem sabem falar o português direito.

— Outra coisa de se estranhar é o cargo que Philip deu para Emma. Uma mulher que parece ser viciada em doces, trabalhar em uma padaria? - observou, Any.

— Pois é. Com certeza ele percebeu que ela vivia comendo doces, e fez isso. Aos poucos estou entendendo o que ele pretende fazer.

— Me fale então, pois preciso ajudar minha amiga.

— Tudo está sendo filmado e controlado. Não posso dizer mais nada.

— Eu queria ajudá-la.

Lucas se levantou da cama, segurando a mão de sua mulher.

— Amor, preste atenção. Não podemos pensar no próximo. Esse jogo só será nosso, se o fracasso dos outros dois participantes for o suficiente para derrubá-los.

— Não deveria pensar assim. Você é amigo do George.

- “Amigo” - fez o sinal de aspas com as mãos. - Precisamos vencer, esqueceu?

Querer, Any não queria admitir, mas sabia que Lucas estava certo. Para se tornar os vencedores, era preciso que os dois casais saíssem como perdedores. [...]

Um ano de casados. Todos os casais haviam conseguido alcançar a primeira boda e Philip já estava muito elegante, no centro do palácio, de braços cruzados, aguardando os casais. Os três casais desceram de mãos dadas, com exceção de Emma e George que demonstravam estarem com a relação, balançada.

— Olá casais. Como devem saber, cada um de vocês alcançaram a primeira boda. A Boda de Papel. Apesar de parecer a mais fácil, é o pontapé inicial para se alcançar a boda mais preciosa.

— Que interessante. - comentou Cristian, todo intelectual.

— Mais do que interessante, meus queridos. Saibam que a cada boda, receberam mil Euros.

— Euros? - perguntou George, assustado.

— Porque o espanto?

— Quando se inscrevi neste reality, li que seriam 30 milhões de Dólares. Porque o Euro entrou na história?

— Simples, o prêmio eu coloquei em Dólar para chamar atenção. Queria atrair participantes de todos os países, e evitar que franceses se disfarçassem de estrangeiros. Como a moeda da França é o Euro, vou pagá-los em Euro. Mais alguma pergunta?

— Não. - respondeu George, satisfeito.

— Voltando ao que estava falando, fiz uma conta bancária para cada casal. A conta é conjunta e o dinheiro da primeira boda já está disponível para o saque. Ah, antes de ir... alguém quer desistir?

— Não! Jamais! - disse Any, sendo apoiada por Lucas.

— Nunca! - respondeu Cristian.

Como George e Emma não haviam se pronunciado, Philip aproveitou a situação para atentá-los.

— Acho que você está em dúvida, não é mesmo, George?

A vontade de George era duas. Uma, dar um soco em Philip e a outra, pedir desistência, no que resultaria em um divórcio.

— Vamos continuar. - disse Emma, com suas bochechas vermelhas.

Philip olhou com um pouco de piedade para Emma e se despediu dos casais. O empresário e apresentador, saiu com seu Camaro Preto, rumo a um lindo hotel que ficava no centro de Paris.

A dor no coração de Emma, só aumentava a cada dia. Ela suspeitava que George estaria apaixonado por outra mulher, por isso, o pressionou.

— Porque você está me evitando?

— Estou sem tempo para conversar. - disse George, se sentando em uma escrivaninha.

— Olha pra mim, por favor.

— Não tenho tempo.

— Só porque estou gorda?

— Olhe no espelho e veja no que você se transformou. Veja o que você fez.

— Você não me ama mais, só por causa de meu corpo?

— Amei um dia. Hoje você está assim... é difícil pra mim.

— Você é cruel!

— Quer saber? Cansei de você, cansei de tudo. Que inferno! Saia daqui agora, antes que eu faça uma merda! - se alterou, George.

Se George assustava em estado normal, imagina quando se encontrava nervoso? O corpo musculoso de brutamontes apavorou Emma que saiu do quarto, chorando.

Ouvindo o choro de Emma, Any saiu de seu quarto, assustada.

— O que houve, amiga?

— O George me expulsou do quarto. - disse Emma, chorando.

— Porque ele fez isso?!

— Acho que tem outra. Ele disse que não quer mais nada e que cansou. - soluçou Emma.

— Oh meu Deus. Vem cá, hoje você dorme comigo. Any levou sua amiga para o seu quarto de mãos dadas. De tanto nervosismo, Emma esqueceu que havia engordado e quase amassou a mão de sua amiga, ao apertar.

Se a fase para Emma estava ruim, para George estava maravilhosa. Seu chefe percebeu que ele era um funcionário exemplar e mesmo sabendo que o rapaz poderia ganhar 30 milhões de Dólares, promoveu o funcionário para subgerente. A promoção em vês de causar felicidade em George, o deixou preocupado, tanto que ele foi até a sala do chefe, no final do expediente.

O homem era careca, gordo, e baixinho. Tinha um sotaque francês, mas sabia falar o idioma inglês, facilmente.

— Pois não, George?

— Sobre a promoção, queria agradecer ao senhor, só que há algo que queria lhe falar além da gratidão que sinto.

— Pode falar.

George respirou fundo, colocando sua mão na cadeira.

— Eu não sei quase nada sobre o cargo de subgerente. Não tenho muita experiência para isso, então queria lhe dizer... não sei se consigo exercer esse cargo.

- Se tranquilize homem. Eu lhe ensino.
- Ah, então eu só tenho mais gratidão. - sorriu aliviado, George.
- Você está disponível para tomar um vinho hoje?
- Claro.

Os homens vestiram o terno e saíram, rumo ao bar Le Verre Volé. Apesar de não ser de Paris, George sempre foi curioso e usou a internet para descobrir algumas curiosidades do mundo. Sabia muito bem que no Le Verre Volé, era obrigatório a reserva de mesas. Deduzindo então que seu chefe já planejava essa fuga para tomar um vinho. Uma linda estante, servia para a exposição de garrafas de vinho.

Servidos com bons queijos, os homens olhavam para a chuva que havia se iniciado.

- Você realmente acha que vai ganhar esse reality, George?
- Não sei. Quando entrei achei que seria o vencedor, mas hoje, tenho dúvidas.
- Por causa de sua mulher?
- Sim. Nossa relação está prestes a se destruir. - desabafou, George.
- E por quê?
- Você não sabe? Achei que assistia o reality.

Após tomar um pouco de vinho e mastigar o queijo, o velho o respondeu.

- Muita coisa não aparece na televisão. Com certeza, Philip edita as imagens e corta.
- Não tem a opção Ao Vivo?

— Não. Ele sabe que muitos realitys disponibilizam esse recurso, mas prefere passar seu programa como uma novela.

— Pelo jeito conhece muito bem, Philip. - disse George, comendo alguns queijos.

— Ele é um velho conhecido da nação francesa. Sempre foi um empresário renomado e hoje tenta resgatar os telespectadores que o canal da sua TV já conquistou.

— Ele tem um canal de televisão?

— Sim.

Interessado na conversa, George bebeu um pouco mais de vinho, encolhendo o ombro por causa do frio.

— Ele disse que o comprimido que tomamos, consegue nos filmar aonde irmos. Isso é mentira?

— É lógico, George! Realmente acha que um comprimido seria capaz disso? Eu assisto o reality todos os dias e as imagens que vejo é simplesmente aquele belo palácio e vocês, transitando e conversando.

— Então você gosta do reality?

— Sim. Acho bem estruturado.

— Entendi. Só queria entender o por que da pergunta que fez no início da conversa.

O velho que se chamava Ralf, passou a mão em sua barba rala e mal feita, e ficou a olhar para a chuva que não cessava.

— Pelo que vejo você não está nada bem com sua mulher. Não lhe julgo por nada, só quero abrir seus olhos. Realmente você acredita que conseguirá viver quantos anos ao lado de uma mulher que nem consegue olhá-la?

Mesmo sem conseguir responder, a expressão de George confirmava que ele já estava de saco cheio em relação ao casamento. Talvez fosse a maneira como as coisas estavam se encaminhando, ou como se encaminhou.

— Casamos muito rápido, sabe? O calor da paixão, as circunstâncias e os momentos que se mostraram eternos. Tudo isso se uniu e depois de um ano, alcançou o ápice.

— E o ápice se me permite dizer, foi a situação que sua mulher se encontra hoje?

— Sim. Nós homens, a sociedade não se importa se somos gordos ou não, já as mulheres, são obrigadas a seguir um padrão. - disse George, olhando para as pernas de um garçoneiro.

— Entendo. Eu tenho uma solução para você.

— Qual?

— Eu tenho dois grandes inimigos que perturbaram minha família por muitos anos, e agora estão de volta.

— O senhor quer me tornar o segurança de sua família? - disse George, interrompendo o homem.

— Não. Até porque preciso de você no restaurante. É uma missão um pouco difícil, mas tenho certeza que cumprirá.

— Qual seria essa missão?

— Você mataria por 60 milhões de Dólares?

A pergunta de Ralf deixou George pálido. Sua expressão era de pavor, e ao mesmo tempo de surpresa pela coragem do homem que parecia um simples dono de restaurante, se mostrar um mafioso.

— Sei que assustei você. Mas pense com carinho. Se você quiser ganhar o dobro desse prêmio, é só me falar. Só quero que antes de escolher, saiba que as duas opções terão caminhos longos e duros. Porém, o caminho em que posso lhe guiar é bem mais lucrativo. - disse Ralf, se levantando.

As dúvidas e a pressão na cabeça de George só aumentaram. Sua mulher, o aguardou na cozinha do palácio, pois sabia que quando chegasse, sentiria vontade de tomar água. Ao acender a luz, George se assustou com Emma que estava de braços cruzados, o encarando.

— Me dê licença que eu quero beber água.

— Aonde você estava?

— Não se preocupe. Não estava lhe traindo. - respondeu George, bebendo água.

— Diga, por que está me tratando assim?

— Me deixa em paz, Emma. Parece que gosta de ser magoada.

Emma que já se encontrava triste, só piorou. George nem ligou para os sentimentos de sua mulher e subiu para o quarto.

George passou a noite inteira pensando sobre a proposta de Ralf. Era atentador, 60 milhões de Dólares era o dobro do prêmio, e mesmo que cometesse um crime, ou dois, com essa quantia, ele poderia fugir para qualquer lugar do mundo.

Por causa de todos os problemas que estava enfrentando, George havia esquecido de seu amigo Lucas. Os dois estavam de folga no mesmo dia, então aproveitaram para colocar a conversa em dia.

— O que está lhe fazendo tão mal, irmão? - perguntou Lucas, sentado em uma cadeira para fora do palácio. Comendo alguns salgados.

— Ah, cara, eu não quero falar nada sobre a Emma.

— Não estou falando sobre ela. Algo além de sua relação, parece estar lhe afetando.

— Queria muito desabafar, mas não posso dizer nada além de duas coisas.

— E qual seria essas duas coisas? - perguntou Lucas, curioso.

— Eu preciso ficar rico e não quero mais ficar aqui.

A revelação de George duplicou a audiência, tanto que após os homens terminarem a conversa, Philip se esbarrrou com o homem no meio do caminho, de propósito.

— Olhe por onde anda, infeliz.

— Eu só não vou te xingar porque você duplicou a audiência com essa sua revelação. - disse Philip, se encostando no corrimão da escada.

— Que bom que ouviu. Agora me dê licença.

Antes que George entrasse em seu quarto, Philip teve tempo de lhe fazer mais uma provocação.

— Quando quiser desistir é só me avisar, ok?

— Vá pro inferno!

Os casais apesar dos perrengues, estavam firmes. Todos alcançaram a segunda boda. A boda de Algodão. Até agora, tudo estava se encaminhando. O caminho mais difícil estava sendo o de Emma e George que não dormiam mais na mesma cama e nem se falavam mais. Os telespectadores sabiam que George e Emma não resistiriam até a boda de Prata, e eles também tinham consciência disso, tanto que George aceitou a proposta de seu chefe, e Emma procurava uma maneira de se livrar da tristeza que causaria a perda não só de seu casamento, mas também do grande prêmio.

Em mais uma noite triste e solitária, Emma consumia seus doces, sozinha na cozinha. Já sabendo que encontraria a mulher, Philip se levantou de sua cama e foi até a cozinha. Ao ver Emma comendo os doces, ele sentou ao seu lado.

— Boa noite, senhorita.

— Senhora. Ainda estou casada. - corrigiu, Emma.

— Sei que só está casada pelos 30 milhões de Dólares.

- Está sabendo demais. - disse Emma.
- Muito mais do que você imagina. Mas eu não vim lhe criticar.
- E então?

Philip comeu um pedaço de sonho e colocou sua mão no ombro de Emma.

- Deixa eu te fazer mulher, hoje?

A pergunta de Philip, foi em um tom de voz médio, mas como todos usavam um pequeno microfone implantado na camisa, os telespectadores se surpreenderam com a ousadia do apresentador. A audiência aumentava a cada dia e Philip sabia que poderia conseguir mais, por isso, arriscou.

- Como assim?
- Você sabe muito bem do que estou falando.
- Eu sou fiel a George. - se negou, Emma.
- Mas ele não é. Não percebe como está sendo tratada?
- Nenhum homem gosta de mulher gorda. - desabafou a mulher, olhando para o apresentador.
- Não precisa ser gorda ou magra. Temos que amar as pessoas como elas são.
- Não tente filosofar que não combina com você.
- Minha professora sempre me chamava de Sócrates.
- E por quê?
- Eu sempre dizia na aula dela: “só sei que nada sei”.

As piadas de Philip eram tão ruins que qualquer um sorria para não chorar. Mas depois de tanto tempo sem sorrir, Emma havia conseguido se livrar da cara fechada.

— Está vendo, não é difícil lhe fazer sorrir.

— Só você mesmo. - disse Emma, ainda sorrindo. - Mas não pense que essa piada sem graça será o suficiente para lhe ter em sua cama.

— Triste. Enfim, vamos subir. Você precisa dormir.

— Promete que não vai me agarrar no caminho?

— Prometo. - sorriu Philip.

Ambos subiram até o quarto. Mesmo Emma não aceitando sua proposta, Philip foi dormir satisfeito, pois sabia que a audiência tinha subido e que em breve, teria Emma em sua cama.

Capítulo 3 – Bodas de Couro e Flores.

Paris é fascinante em todos os segundos. A cidade expressa um romance fora do normal, mas nem essa energia bela e mágica, foi capaz de unir Emma e George. O casal continuava a se tratar com indiferença.

Dois casais que estavam se dando muito bem, era Any e Lucas, e Isabel e Cristian. Apesar de trabalhar muito e chegar tarde em casa, Lucas se redobrava para deixar sua relação mais interessante e apimentada. Dar prazer a sua mulher, era tudo que Lucas pensava em fazer em suas noites. Any era uma mulher muito sexy e ela sabia deixar seu homem louco. Sempre se fazia de carente e sussurrava nos ouvidos dele, que não resistia e a levava ao prazer. Ela não gostava de transar no escuro, pois amava olhar para os olhos de seu parceiro que parecia a cada dia, sentir mais desejo pelo seu corpo.

Toda descabelada e nua, Any olhava para a bela paisagem que a janela do palácio possibilitava ver. Lucas estava agarrado a ela, beijando sua nuca.

— Nunca imaginei transar com você em Paris.

— Tudo é possível, meu amor.

— Será que vamos vencer esse reality? - perguntou Any.

— Eu vou dar um jeito de vencermos.

— Como?

— Não existe nada que não tenha falhas. E eu vou descobrir. - cochichou Lucas, aproveitando que tinha tirado seu microfone.

— Mas como, meu amor?

— Ainda não sei. Mas te prometo que vou estudar. Any estava preocupada. Ela tinha consciência que se Philip flagrasse seu companheiro investigando o reality, com certeza tomaria uma providência dura. E essa providência, temia a ser a expulsão deles, do reality. O que ela não sabia é que Philip poderia ser um pouco mais duro do que imaginava. Seria capaz de matar, caso soubesse de alguma coisa. Mas tanto Lucas como George, não tinham medo de Philip e estavam dispostos a derrubar o grande mestre do jogo. Inocente, George pensava que seu amigo tinha os mesmos interesses do que ele. Porém, Lucas estava induzindo seu amigo a sair do jogo mais rápido. O ódio que George sentia por Philip, o levaria a derrota, então não seria difícil.

E falando no ódio que George estava sentindo, esse sentimento misturado com a insatisfação, o obrigava a iniciar seus planos logo. Em mais um fim de expediente, Ralf e George voltaram até o bar Le Verre Vole, para tomar um pouco mais de vinho.

— Como o senhor sabe, eu aceitei a sua proposta. O que queria que me dissesse é por onde começo.

— Você vai começar amanhã. Eu vou te dar 3 folgas por semana para você conseguir cumprir essa missão.

— Lhe agradeço.

Naquela noite, os dois conversaram por longas horas e mesmo fora do bar, continuaram a conversar. Aos poucos, George ia entendendo quem era suas vítimas.

O seu primeiro alvo se chamava Marcos. Um empresário de lojas de roupas que havia ficado rico em apenas 3 anos. Marcos era um milionário que lutava por mais dinheiro a cada dia. Pelo pouco que George investigou, descobriu que o empresário tinha uma filha chamada Deise. Ela era uma menina linda, cheia de sonhos, porém nunca havia namorado.

A missão de George era simples: conseguir uma aliança com Deise para entrar na mansão de Marcos e assassiná-lo.

Ao esperar por mais de 2 horas na porta da faculdade da garota, ela apareceu, se despedindo de algumas amigas. Segundo Ralf, o pai de Deise não vinha buscá-la na faculdade e também não pedia pra ninguém fazer isso. Apesar de viver rodeado de seguranças, não fornecia essa proteção a sua filha.

George se aproveitou da situação e abordou a garota que estava sozinha.

— Boa tarde, moça. Você fala português?
— Sim. - respondeu a garota, meio desconfiada.
— Ah, que sorte. Estou meio perdido aqui em Paris.
— Sei como é. - sorriu a garota.
— Eu estou procurando um hotel para me hospedar. Será que você saberia onde encontro um?

Deise pensou e olhando para o lado, respondeu.

— Próximo a minha casa tem uma.
— Nossa, que sorte. Será que poderia me levar até lá?
— Claro. - aceitou, Deise.

Enquanto caminhavam pelas ruas de Paris, George puxava assunto a todo momento, pois Deise era uma garota tímida e ficava com mais vergonha quando estava ao lado de homens, principalmente de homens bonitos.

— Você gosta de assistir televisão?
— Odeio. Prefiro internet. Lá encontro meu mundo.
— Com toda minha curiosidade, qual é o seu mundo?
— Adoro assistir séries. Amo romances e suspenses. A televisão não fornece nada disso, só tenta nos alienar. Mas por que a pergunta?
— Ah, por nada. Só queria saber mesmo.
— Hum.

Deise era linda, tinha os cabelos compridos e ruivos. Suas unhas estavam pintadas da cor vermelha e em sua boca, um lindo batom da mesma cor. Por causa do frio, tinha as mãos do bolso, apenas para indicar

alguma coisa. Os olhos dela expressavam uma inocência que se misturava com o seu belo corpo, a deixando mais sensual. Olhou para a sua face, era tão graciosa como admirar um rubi, ou outra joia qualquer.

Ao chegarem no tal hotel, Deise colocou uma de suas mãos na costa de George, o deixando quente.

— É aqui. Precisa de mais uma coisa?

— Sim. Será que a senhorita me permite levá-la até a sua casa?

— Ah, não é preciso.

— Como não? Eu preciso lhe levar até a sua casa. Sou um cavalheiro. - disse George, segurando a mão da moça.

A mansão de Marcos tinha duas estátuas de pássaros com corpos humanos, na entrada. A calçada era circular com barras de metal cromados. Um belo jardim com mais duas estátuas de pássaros na parte de dentro, embelezavam o caminho das pessoas que caminhasse até a grande porta da mansão, que mais parecia a porta do céu.

— Não se importa que eu entre?

— Se importo, mas pode entrar, afinal a casa é sua.

— Bobo. - sorriu Deise. - Quem sabe se encontramos por aí.

— Seria perfeito.

— Com certeza.

Deise se despediu de George, beijando sua bochecha e entrando na mansão, toda vermelha de vergonha.

Em seu quarto, Deise pode ver George indo embora de braços cruzados. Apesar do frio, ela sentiu um calor em seu corpo que parecia queimá-la dos pés a cabeça.

— Meu Deus, que homem. Ah, nem posso imaginar um homem desse em minha cama. Não Deise, preciso ser virgem até se casar, mas quem me dera. - disse Deise, mordendo os beiços.

Ser milionária, estudante e linda, não era a única realidade que Deise queria viver. Ela precisava se apaixonar por alguém, como suas amigas, mas pela timidez, não conseguia nem olhar para um homem. Porém, George parecia diferente. Ele não se tratava de um homem só educado, também era sensual e muito lindo. Deixava qualquer garota suspirando e sabia como deixar as mais fortes, frágeis.

A mulher de George ainda acreditava que ele poderia mudar e voltar a tratá-la como merecia. Mas o tempo não mostrava isso. Emma percebeu que a solidão estava prestes a destruí-la e era através dos doces. Ela tinha aumentado a dose e despejava potes de leite condensado e baldes de pipocas doces em sua boca. Todas as noites, suas companhias fiéis eram os doces que já estavam deixando doente.

Philip que não era bobo, continuava com suas investidas, e mesmo não curtindo mulheres gordas, continuava a seduzir Emma.

— Você aqui, de novo?

— Não tem o porque de eu ir para o quarto. - disse Emma.

— Hoje você vai para o meu quarto.

— Você não vai me obrigar, não é mesmo?

Philip segurou a mão de Emma, a ajudando a se levantar.

— Não teria graça eu te levar a forças.

— Até porque eu estou querendo isso há muito tempo. - disse Emma, surpreendendo Philip.

Os dois não resistiram ao desejo e se entregaram. Antes mesmo de se deitar na cama, Emma tirou sua camisa e se deitou. Philip pensou por um segundo e passou a língua pelo corpo da mulher. Ambos não saíram da cama enquanto o prazer não os deixassem loucos. Após deixar a moça louca de desejo, Philip a levou para o quarto.

A sorte de Philip é que ninguém desconfiou de nada. O que mais agradava ao apresentador é que no dia seguinte, geraria polêmicas com seus telespectadores. Ele não tinha medo de críticas, até porque enquanto estivessem o criticando, seu sucesso seria constante. Mesmo porque as cenas não foram transmitidas ao vivo e então se quisesse poderia editá-las.

Simpático, frescurento e arrogante. Esses eram os ingredientes que faziam de Philip um homem sedutor e poderoso. Não tinha medo de seu público e sabia muito bem alcançar a dor de cada pessoa, tanto que Emma se tornou outra mulher após aquela noite de amor. Tinha entrado em uma academia e iniciado uma dieta. Seria difícil controlar sua compulsão por doces, mas pelo amor que ela imaginava existir entre Philip e sua pessoa, tentaria. Em mais uma boda alcançada, Philip pediu pra que todos se encontrassem no mesmo lugar. Desta vez, Philip não disse nada além de: - Alguém ou algum casal quer desistir?

Novamente, Cristian e Isabel foram os primeiros a dizerem não, e depois Any e Lucas. O silêncio persistiu por alguns minutos até Emma responder por seu marido.

— Não.

Philip percebeu que a insegurança e a desunião do casal só estava aumentando, então sorriu, colocando as mãos no bolso.

— Parabéns a todos por alcançarem a boda de Couro. A terceira boda. Eu sei que está pesando para muitos, mas esse é o jogo. Aviso que só tende a piorar.

— Vamos continuar firmes e fortes. - disse Any.

— Seremos os vencedores! - disse Cristian com seu sotaque português.

— Tem muita casa do tabuleiro para se andar. Aguardem. - resmungou Philip, voltando para seus afazeres.

Alguns dias se passaram e George resolveu aguardar Deise na saída da faculdade. No caminho até ali, muitas pessoas passaram rindo de sua cara e dizendo coisas sobre si, que ele não entendia, pois falavam no idioma francês. O que eles estavam dizendo é que George havia sido traído, mais conhecido no Brasil como corno.

Deise se surpreendeu com a presença de George, porém o abraçou, não conseguindo disfarçar a felicidade por vê-lo.

— Pensei que tinha esquecido de mim?

— Jamais. É que com toda aquela pressa em que nos encontramos pela primeira vez, nem pude lhe passar meu número. Mas eu vim lhe convidar para um passeio.

— Passeio?

— Sim. Hoje a noite, às 10 horas, você poderia se encontrar comigo no bar Le Verre Vole?

— Pode ser. Eu tenho que estudar, mas vou sim. - disse Deise, passando a mão em seu lindo cabelo ruivo.

— Ótimo.

Com a intenção de surpreender, Deise passou o dia inteiro no salão de beleza, arrumando as unhas, limpando a pele, e mexendo um pouco no cabelo. Aproveitou para fazer algumas compras e escolheu

um vestido lindo da cor verde, todo feito de tricot. Era decotado nas costas, deixando a mostra, sua tatuagem de borboleta. O vestido era uma mão a cima dos joelhos e apesar de ser soltinho, deixava a garota muito sexy. Seu cabelo estava jogado para o lado direito e nem o vento de Paris, ousava bagunçá-lo.

George chegou no horário marcado. Estava vestido com um blazer de couro, estilo motoqueiro, e uma calça jeans apertada com uma bota até a canela. O corpo de deus grego dentro da camisa branca, deixou Deise calorosa e ficou um pouco envergonhada ao abraçar o rapaz.

Os dois jovens começaram a conversar após algumas taças de vinho. Deise parecia não estar acostumado com bebidas, mas se manteve firme, aceitando mais taças.

— Você veio a Paris por qual razão?

— Sou um empresário e decidi investir em lojas de lingerie.

— Sério? Você já tem alguma loja aqui?

— Então, estou negociando ainda. Mas pelo que tudo indica, vou conseguir.

— Entendi. E você como um empresário, por que escolheu se hospedar naquele hotel?

— Está me interrogando?

— Claro que não. Só queria saber, mesmo. - sorriu Deise, sem graça.

— Eu sempre gostei de economizar. Até que achei o hotel bem confortável.

— Ah sim. É um lugar bom.

Deise comeu alguns queijos e bebeu mais vinho. Já estava até com a voz mole.

— E você, por que não tem um namorado?

— Ah, porque quero namorar e casar, não ficar namorando um e outro.

— Ué, mas namorar não é pecado. - sorriu George.

— Sei, mas eu queria viver um conto de fadas. Não quero correr o risco de me iludir com pessoas erradas.

— Entendi.

George percebeu que Deise não estava bem, então pagou a conta e saiu com a garota, rumo a casa dela. Parecia que a noite de Paris, era um escritor de romance de plantão. A melhor cena ainda estava por vir. Deise segurou o braço de George e na calçada da mansão, o olhou.

— Aceita entrar?

— Seus pais não vão achar ruim?

— Aceita?

Olhando para os dois lados, George respondeu.

— Aceito.

Segurando a mão de Deise, a garota o levou para seu quarto. Sem entender, George pensou em perguntar alguma coisa, mas foi interrompido pela moça que segurou a mão dele. Lentamente, ela passou a mão

de George em seus seios. Em seguida, ela se virou de costas ficando de frente a cama.

— Quero sua melhor versão.

— Como? - perguntou George, assustado.

— Passe sua boca sobre o meu corpo.

Mesmo desacreditando do milagre, George obedeceu a mulher e lentamente, tirou o vestido dela. Com delicadeza e sensualidade, Deise se deitou na cama de bruços. George não resistiu e a deixou nua. Ambos transaram por longas horas. E a maldição da virgindade se manifestou ao acordarem de manhã. Deise estava apaixonada pelo homem que tirou sua virgindade, mesmo sabendo que isso não fazia parte de seus planos.

— Eu tenho que ir, princesa.

— Fica mais um pouco.

— Não dá. Preciso trabalhar. - colocou a calça, George.

Insatisfeita, Deise se vestiu, arrumando seu cabelo no banheiro.

— Vamos. Eu te levo até lá embaixo.

Como nada é perfeito, o pai de Deise se encontrava na porta de seu escritório, que ficava ao lado da entrada da mansão.

— Pai! Que bom que encontrei o senhor.

— Quem é esse rapaz, Deise? - perguntou Marcos, olhando de cima a baixo para George.

— Prazer, sou George. Empresário. - disse George, se apresentando.

— E o que está fazendo a essas horas na casa de uma dama?

— Esperando o pai dela para pedi-la em namoro. Deise e Marcos encararam o rapaz, assustados.

— Namoro?! Mas há quanto tempo vocês se conhecem? - perguntou Marcos, para sua filha.

Sem saber o que responder, Deise ficou gaguejando, então George fez alguns gestos com a mão, por trás de seu pai.

— 3 meses.

— Conheceu ele na faculdade?

— Não. Estava almoçando em um restaurante com algumas amigas e aí o vi. - mentiu Deise.

— Amor a primeira vista?

— Exato.

Ainda desconfiada, Marcos olhou para os dois jovens e então prosseguiu pelo seu caminho, os deixando sozinhos.

— Amanhã, às 9 horas da noite, vou fazer um jantar e quero te ver aqui, ok?

— Ok. - aumentou o tom de voz, George, pois o homem já estava subindo as escadas.

— Então estamos namorando? - perguntou Deise.

— Podemos, não?

Mesmo tímida, Deise sorriu, abraçando George. A relação entre Emma e George, aparentemente parecia ter melhorado. Ambos estavam felizes, por motivos bem semelhantes, porém nada relacionado ao casamento. A traição parecia não afetar nenhum

deles, tanto trair como ser traído, não importava para as partes. Mas quem estava levando vantagem nesta história era George que havia conseguido uma namorada ao “padrão” que ele exigia e ela estava apaixonada por sua pessoa. Fora que ganharia 60 milhões, depois de cumprir sua missão.

Os encontros secretos entre Emma e Philip, só haviam aumentado. Eram dois encontros por dia, de tarde eles se pegavam na cozinha e a noite, no quarto do apresentador. O risco e a ousadia dos dois, deixou muitas coisas expostas, como o quarto de Emma que vivia aberto, e as cenas bizarras de Philip que sempre encontrava a garota no caminho e aproveitava para dar uns pegadas.

Os olhos de muitos participantes pareciam estar fechados para vários detalhes que Lucas notava. O rapaz sabia o que estava rolando entre Philip e Emma, e tratou de avisar seu amigo, George. Só não esperava a reação dele.

— O que você está falando não me importa.

— Como assim, George? Você está sendo traído e não se importa?!

— Como diz em seu país: Chumbo trocado não dói. - respondeu George, olhando para a linda geladeira prateada.

Nervoso, Lucas andava pela cozinha, sem saber se colocava o copo na mesa, ou se pegava mais suco.

— Você está traindo ela? - baixou seu tom de voz, Lucas.

— Sim. E pra sua alegria, logo estarei fora desse reality show.

— Sério? - tentou controlar sua alegria pela notícia e então prosseguiu. - E não vai me ajudar a destruir a carreira de Philip?

— Sinceramente, não. Eu prefiro cair fora desse jogo. Mas lhe desejo boa sorte. - disse George, tirando uma barra de chocolate da gaveta de um armário.

— É sério que vai deixar 30 milhões assim?

— Cara, eu não posso mais viver nisso. Não dá.

O trabalho agora seria dobrado. Lucas estava sozinho nessa batalha e não podia contar com sua mulher, pois ela parecia ser muito frágil para enfrentar algo grandioso.

Enquanto caminhava a caminho de seu trabalho, Lucas andava de cabeça baixa, pensando em uma ponte para começar os seus planos. Como estava adiantado, Lucas entrou em um bar, atraído pela coxinha que estava exposta. Seu lanche favorito do Brasil, se encontrava em Paris? Ele nunca imaginou isso.

Uma televisão pendurada em um suporte, transmitia canais e programas que não eram transmitidos na TV do palácio. Lucas que sempre foi comunicativo, pediu com gestos para o atendente do bar emprestar o controle, então ele conseguiu. Nas trocas de canais, Lucas anotou todos os canais e em seguida, saiu.

Caminhando novamente pelas ruas de Paris, Lucas se apressou para chegar até o seu trabalho. Na hora do almoço, pediu emprestado o celular de seu amigo que mesmo estranhando, entregou. Lucas fez várias pesquisas sobre o reality e outras coisas do mundo. Deduziu então que o chip posto em seu celular era diferente dos outros usuários. A única coisa que não mudava, era o resultado das pesquisas em relação ao reality. Lucas pesquisou sobre várias coisas, mas nada apareceu além do que ele já sabia sobre o programa. Procurou então sobre Philip, e encontrou apenas sua biografia, algo que não havia nada de anormal. Sabendo que a insistência nas buscas seriam em vão, guardou seu celular e entregou o de seu amigo.

A suspeita de manipulação, martelava a mente de Lucas. Tanto que ele não conseguia mais ter boas noites de sono e muito menos, animação para transar com sua mulher. Any que não era boba, estava percebendo o nervosismo de seu marido e insatisfeita com a situação, veio o interrogar em uma noite.

— Já vai dormir?

— Acho que sim. Estou cansado. - disse Lucas, se deitando na cama.

— O que está acontecendo, Lucas?

— Nada, amor. Por quê?

— Será que preciso explicar? - disse Any, cruzando seus braços, sentada na cama.

Não querendo deixar sua mulher nervosa, Lucas se sentou na cama, olhando para ela. A janela estava aberta e um vento gelado invadiu o quarto, fazendo Any pegar um pouco do cobertor para cobrir suas pernas.

— Eu estou começando a investigar esse reality. - cochichou no ouvido dela.

— O que descobriu?

Lucas pegou uma caneta da escrivania e anotou na mão de sua mulher, a palavra manipulação. Então ela se calou, cheia de dúvidas.

— Só espero que isso não afete nossa relação. - disse a mulher, indo para o banheiro, lavar a mão.

Apesar de estar com um shortinho bem sensual, Lucas estava sem nenhum interesse, se virando em sua cama para dormir.

Enquanto Lucas acumulava dúvidas, George se sentia em paz e motivado a prosseguir com seus planos. Marcos olhava a todo momento para sua filha e seu futuro genro. A mesa em que o jantar foi servido, era quase do tamanho da mesa de Philip. Muita comida francesa foi servida, e após o jantar ser magnífico e delicioso, com temas de cinema e literatura abordados pelo chefe da casa, George acompanhou Marcos até a varanda da grande mansão.

A lua estava cheia, e a cidade mais iluminada do que nunca. George olhava para as pessoas que passavam na rua, um pouco apressadas. A varanda tinha

quatro metros de largura e ficava a mais de cinco metros do chão. Marcos olhava para a lua, tendo os cabelos bagunçados pelo vento. Arregaçando as mangas de sua camisa preta, tocou as costas de George que o olhou, assustado.

— Quando você tiver uma filha, vai entender o que estou sentindo agora.

— Sei como o senhor pode estar se sentindo.

Ligeiro como George era, tinha tirado a aliança e a colocado no bolso.

— O que você pretende com a minha filha?

— Construir uma família. E fazer dela, uma mulher muito feliz.

— Ela já é feliz. Não precisa de ninguém para isso. Pense em uma resposta melhor. - disse Marcos, com sua voz grossa.

Alguns pássaros perto dos homens, voaram, fazendo barulho. O vento que não cessava, trouxe algumas folhas para avaranda.

— Quero ser uma peça que ajude sua filha a crescer como mulher e mais, por gostar dela, quero transformar esse amor em felicidade, para ambos.

— Ah, agora sim falou bonito. - disse Marcos, batendo a mão no ombro de George. - Espero que seja feliz ao lado de minha filha.

— Seremos.

Mesmo animado com o ocorrido, George não aceitou dormir na casa de seu mais novo, sogro. Ele

sabia que precisava terminar tudo isso antes que o casamento fosse marcado. Depois de tanto tempo sem presenciar essa cena, George se assustou ao acender a luz da cozinha, revelando sua mulher, comendo diversos doces.

— Emma?

— Oi? - levantou a cabeça, olhando para George.

— Você não estava de dieta?

— É só hoje.

— Não. Você precisa resistir. - disse George, indo até sua mulher.

— Me deixa. Eu preciso comer.

O desespero que Emma demonstrava por ver seus doces se distanciaram, era de dar dó.

— Venha. Vamos para o quarto.

— Eu não quero. Preciso comer o resto.

— Não, Emma. Já disse que vai lhe fazer mal. - disse George, segurando a mulher que estava prestes a chorar.

— Preciso comer. Você não entende... eu vou enlouquecer.

— A única coisa que você precisa neste momento é descansar.

George que era mais forte do que um touro, colocou Emma sobre seu ombro e a levou para o quarto. Mesmo sendo um homem forte, teve dificuldades, não só por ela estar ainda fora do peso, mas também pelo fato dela se debater, quase o derrubando.

No quarto, Emma tentou sair, mas George fechou a porta, se sentando na mesa. Ela que estava vestida com uma calça bem apertada e uma camisa um pouco curta, tanto que deixava a mostra sua barriga, conhecida por muitos como o amaldiçoado pneu.

— O que vamos fazer?

— Eu vou dormir, e você?

Entristecida com a resposta, Emma caminhou e ficou olhando pela janela, a linda noite.

— Philip me trata muito melhor do que você. Era pra estar casada com ele.

— E porque não casou? Se eu soubesse que você ficaria gorda, jamais teria te namorado.

— Vocês, homens, são frios! Valorizam apenas corpos perfeitos e nos exigem sermos como vocês desejam. Porque fazem isso? - se revoltou Emma, se virando na direção de George que já estava deitado.

— Nós homens, não precisamos de vocês. Só pra transar.

Emma preferiu ficar calada. Continuou olhando para a noite e tentou esquecer todas as ofensas que ouvia de seu ex-príncipe encantado. Em muitos momentos da noite, ela pensou em escapar para comer alguma coisa, mas tinha prometido para Philip que não comeria mais doces. Como já tinha quebrado a promessa, ficou sozinha, se controlando. A cada dia que passava em Paris, os três casais pareciam estarem cansados. Any e Lucas não estavam se dando bem. A garota achava que era

mentira quando lhe falavam que nos 3 e 4 anos de casados, o casal entrava na perigosa zona de conforto. Onde não se preocupavam em demonstrar o amor e o carinho em palavras ou gestos. Se ela contasse quantos meses Lucas não tinha lhe falado que a ama, faria até dois batizados. Já Emma e George, apenas cumpriam o jogo. O casal mais forte e os favoritos da maioria dos telespectadores, era Cristian e Isabel que pareciam viver um conto de fadas todos os segundos de sua relação. Se tivessem alguns problemas, se controlavam para não desabafarem e evitavam sempre, discussões.

Para motivar seu funcionário a continuar com a missão, Ralf apresentou George com uma BMW preta. Ao receber o presente, George sorriu, feliz da vida. O presente só aumentaria a pressão em sua mente.

Em tantos encontros com Deise, George se apegava a ela. A cada abraço, desabafo e momentos trocados entre eles, George percebia aonde havia se metido. Se desistisse de matar o pai dela, não teria os 60 milhões de Dólares e ainda poderia ser demitido. E se fizesse o que Ralf queria, Deise jamais o perdoaria, caso descobrisse algum dia.

Sentado na cama, George segurou a mão de Deise que estava com a cabeça deitada em seu colo.

— Quando era criança, sempre quis conhecer países diferentes.

— Sério? Então não é só negócios, mas também um sonho?

— Exato. - sorriu de canto de beixo, George. - Mas meu pai nunca deixou.

— Você tem raiva dele por isso?

— Não. Devia ter porque era por pura ruindade, mas não me importo mais.

— Que bom. Você precisa ser assim mesmo. Os pais são protetores e não são pra sempre. Amo o meu pai. - declarou Deise.

George olhou para a moça, um pouco desanimado. Em seus planos não estava se apaixonar por ela, mas já que isso aconteceu, como faria para matar uma parte da felicidade dela? Como ter coragem para magoar uma pessoa que nunca o tratou mal? Era difícil pra George poder prosseguir neste plano maluco de Ralf.

Por causa de suas incertezas, George não conseguia mais dormir e muito menos se encontrar com Deise. Ele tinha deixado a garota sem respostas de seu paradeiro por longos dias. No dia em que estava marcado para acontecer o assassinato, George se sentia angustiado e inseguro. Deise estaria na faculdade e só era preciso entrar e matar Marcos, envenenado. Parecia simples para um assassino profissional, mas para George, era muito mais difícil do que as contas de matemática que aprendeu um dia na escola.

Com o medo corroendo seu corpo, George ligou para Marcos que autorizou sua entrada. Ao entrar na mansão, dois guardas ficaram do lado de fora, observando os arredores. Se a situação estava complicada, havia piorado com a presença deles.

— Você agora tem guardas?

— São apenas protetores da casa. Estou com alguns problemas de perseguição e então contratei-os. Mas fique tranquilo, eles não mordem. - sorriu Marcos, batendo sua mão nas costas de George.

Morder não mordia, mas era dois obstáculos difíceis de se livrar.

— E aí George, alguma coisa para comer?

— Ah, não queria ser indelicado, mas já sendo, que tal um daqueles espumantes? - disse George, apontando para a pequena adega do homem, ao lado da escada.

— Ok. Se quiser descansar um pouco na sala, fique à vontade. - disse Marcos, caminhando até a adega.

George ficou a espera do homem, impaciente na sala, até que depois de alguns minutos, Marcos veio com as duas taças de espumante.

— Gosta de livros?

— Gosto.

— Então venha conhecer minha pequena biblioteca que tenho em meu escritório.

— Aceito.

George carregou sua taça na mão, e caminhou atrás de Marcos que se dirigiu até seu escritório.

— Segura um pouco, por favor.

Ao entregar a taça nas mãos de George, Marcos abriu a porta do escritório, tempo suficiente para George batizar sua bebida.

Entretido com a exibição de seu acervo de livros com mais de 300 títulos, Marcos tomou o espumante sem nem perceber, então George sorriu, aguardando paciente, a bebida fazer efeito.

— Estou muito feliz que minha filha vai se casar com um rapaz trabalhador, inteligente e ambicioso, como você.

— Se tem uma palavra que me defini, se chama ambição.

— Está certo você. O que faz de um homem sem suas ambições?

— Um perfeito idiota, talvez.

— Boa. - sorriu Marcos.

A conversa se cessou por alguns minutos e então Marcos começou a sentir um calor que o sufocava cada vez mais. Em poucos minutos, seu corpo já estava mole e seu rosto vermelho. Percebendo que não tinha forças para se manter de pé, Marcos tentou se segurar em George, mas ele se afastou. Consequentemente, Marcos desabou no chão, junto a taça que se quebrou. George não podia acreditar no que tinha feito, mas como já havia executado tudo, verificou se Marcos estava morto e saiu da mansão, apressado.

Os seguranças estranharam o pavor que o rosto de George demonstrava, porém guardaram a curiosidade para eles. George entrou no carro e saiu voando até o restaurante de Ralf. Ao perceber que seu funcionário não estava bem, Ralf o levou para sua sala, fechando a porta, rapidamente.

— E aí, conseguiu?

Sem responder, George se sentou na cadeira fria, feita de madeira e colocou as mãos na cabeça.

— Fiz o que me pediu.

— Ele está morto?! - perguntou Ralf, se aproximando de seu funcionário.

— Sim. - respondeu George, de cabeça baixa.

Ralf comemorou em silêncio, estilo aqueles jogadores de futebol de videogame.

— Sei que você está com a consciência pesada. Também fiquei assim quando matei pela primeira vez. - disse o velho, colocando a mão no ombro de George.

George se levantou, insatisfeito, assustando o homem.

— Eu não quero me tornar um assassino de aluguel!

— Sei que não. Prometo que após matar o nosso outro alvo, terá seus 60 milhões guardadinhos em sua conta.

A ambição falava mais alto. O dinheiro controlava não só George, como Any e Lucas, que queriam muito ganhar o reality show.

Após passar mais uma boda, desta vez a de Flores, Philip se distanciou de todos os participantes por um tempo. Alguma coisa havia o incomodado e depois de 4 bodas, o empresário começou a rever suas estratégias. Essa distância, deixou Emma mais solitária e frágil. Era difícil pra ela ter que continuar com sua dieta, sem ter motivos que qualificassem como importante para corresponder a tal sacrifício.

ítulo 4 – Bodas de Ferro e Açúcar.

Philip alugou uma casa simples, em um bairro humilde de Paris. Ele não queria ser incomodado por ninguém, muito menos pelos participantes do reality.

A casa possuía apenas 3 cômodos, o suficiente para o empresário conseguir encontrar a paz que tanto precisava naquele momento. Por alguns dias, Philip passou horas olhando para a parede do quarto de braços cruzados, sem fazer nada. Ele tinha essa mania, as vezes de deixar tudo e fugir para não fazer nada, apenas pensar.

De tantas coisas que ele podia comprar se frustrava por não se sentir feliz. Se quisesse, teria vinte mulheres das mais belas em sua cama, todas as noites. Porém, sabia que amor, não encontraria em nenhuma delas. A luta que teve para poder apresentar seu primeiro programa na televisão, foi dura. E temendo que essa sua realidade voltasse a ser um sonho, Philip colocou todas as ideias que surgiam, em um papel. E uma dessas ideias era uma lente de contato que gravaria tudo que estivesse na frente dos olhos. Essas lentes já existiam, só que não

estavam sendo comercializadas, foi aí que Philip encontrou uma esperança. O empresário saiu bem cedo de casa e se encontrou com um homem em um barzinho não muito luxuoso aos arredores de onde estava residindo por alguns dias. O homem magrelo, vestindo uma camisa branca social e uma calça preta, chamou a atenção de algumas pessoas que paravam do outro lado da rua, admirados pelo seu jeito engraçado de andar. Sem dizer nada, Philip pegou a mala que o homem lhe entregou, e a abriu. Ao ter certeza que as lentes estavam na mala, saiu sem se despedir.

A noite em Paris, estava maravilhosa. O céu cheio de estrelas e as ruas, cheio de amor e felicidade. Philip vestiu um blazer preto e um cachecol preto. Sua gravata vermelha, demonstrava o poder que tinha sobre as pessoas que passavam ao seu lado. Focado em algo ainda não identificado, Philip caminhava com passos longos e apressados.

Muitas pessoas reconheciam ele da televisão, mas por perceberem que estava com pressa, não ousaram chamá-lo. O destino que Philip encontrou naquela noite, não havia sido escolhido por ele, e sim por outros colegas que eram muito mais luxuosos e frescurentos, do que sua pessoa.

O restaurante Jules Verne, situado no segundo andar da Torre Eiffel, era um dos mais belos de Paris. A linda vista que proporcionava para os clientes, era um dos artefatos que mais atraía o público. Mas

Philip não estava se importando com isso, e sim em mostrar seu projeto para os interessados.

Um grupo de 4 homens se reuniram em uma grande mesa de vidro concentrada no meio do local. O poder que o dinheiro proporcionava a cada um presente no restaurante, convenceu o dono a reservar seu estabelecimento só para eles, durante aquela noite. Philip se sentou no centro da mesa, colocando a mala aberta para todos verem.

— Boa noite senhores. Tenho a honra de apresentar a vocês, meu novo brinquedo.

— Lentes? - perguntou um dos homens, de cabelo curto loiro e nariz pontiagudo.

— Mais do que isso. Elas gravam e fotogravam. Os conteúdos gerados por elas, são enviados via bluetooth para os smarthphones.

— Essa ideia já existe, não?

— Sim, Hipermídia. Porém, se nem você que é do setor de tecnologia, se preocupou em comercializá-las, eu me preocupei. Gastei muito dinheiro para comprá-las e adaptá-las com os meus recursos.

Hipermídia era o pseudônimo do homem que parecia estar insatisfeito com o ato de Philip.

— Alias, todos vocês precisam tomar uma atitude logo.

— Com licença, senhor Audiovisual, mas não é por que a Matriz te indicou como líder, que precisa se mostrar assim. - disse o outro homem, com um chapéu na cabeça.

— Senhor Escrita, eu preciso sim das ordens e apressá-los. A Matriz não tem tanto tempo para solucionar os nossos problemas.

— Discussões a parte, o que pretende fazer com essas lentes. Comercializá-las?

— Sim. Se o custo de fabricação não fosse tão caro, eu doaria para todos de Paris, mas você sabe que mesmo sendo pessoas milionárias, temos que saber administrar nosso dinheiro, não é?

— E então você pretende vendê-las como? - perguntou o outro homem pelo qual era chamado por Multimídia.

— Através de meu reality show, pretendo divulgá-las. E tenho certeza que com o apoio de todos vocês, o nosso produto será divulgado nas outras mídias também.

Os presentes ficaram em silêncio. Então Philip continuou.

— Enfim, o meu mais novo projeto dentre outros que ainda estou para apresentar, está pronto. Quando posso ver o de vocês? Daqui uma semana? Um mês? Oununca?

Novamente ninguém respondeu. Então o garçom que acompanhava a conversa, escondido em uma parede, trouxe o jantar com mais dois homens. Insatisfeito, Philip olhava para a bela vista, que o possibilitava ver Paris iluminada e linda.

O garçom se tratava de Lucas. O rapaz havia conseguido se disfarçar de um funcionário que

recebeu uma boa grana por isso. Por estar com a bandeja acima do peito, Lucas conseguia sair sem ser reconhecido por Philip. Voltando para trás da parede, ele conseguia ouvir a conversa dos homens. O apresentador jantou em silêncio. E após ninguém se manifestar, fechou a mala e saiu, sem se despedir. Philip sabia que seus colegas se apressariam para encontrar produtos que prendessem o público. E mesmo estando exausto, voltou para sua casa e sentado em uma cama velha, começou a fazer alguns rabiscos no papel, até surgir ideias novas.

Escreveu todas suas ideias e guardou em um portfólio, colocando dentro de uma gaveta de um criado-mudo. Naquela noite, Philip dormiu pouco. Ele era o tipo de cara que apresentava programas de TV, mas não assistia. E por quê? Simples, ele sabia que o conteúdo transmitidos em diversos canais, era para manipular os telespectadores. E sua grande missão era essa, manipular a massa.

Junto com os outros 4 homens, o empresário usaria todas suas armas para aumentar o poder da manipulação. Existia uma organização secreta por trás desse reality e Lucas se arriscaria a descobrir. O que não imaginava era o poder que Philip tinha sobre Paris.

Prevendo que os casais pudessem entrar na crise dos 7 anos de casado, Philip já planejava eliminar um casal para atrair mais o público crítico, que dizia ser só mais um reality de bosta.

Os anos continuavam a passar, e Emma estava louca de saudade. Fazia quase um ano que não via e nem falava com Philip. Diferente dela, ele não estava preocupado em vê-la, mas como seu retorno era necessário, voltou a poder das lentes de contato, guardadas na mala.

Cinco anos de casados. A boda de Ferro significava muito para Cristian e Isabel, já para Any, era uma vitória dura, pois Lucas não se importava mais com os desejos sexuais dela.

— Boa tarde a todos os casais. Eu queria agradecer pela cooperação de todos.

— Cooperação do quê? - perguntou George, cruzando seus musculosos braços.

— Estão cuidando muito bem de meu palácio. Percebi que mesmo longe, limpavam tudo. Até os vidros. - disse Philip, olhando para cima de sua cabeça. - Realmente, estou impressionado.

Todos os casais ficaram em silêncio. Philip ficou sem graça.

— Enfim, quero que vocês usem o que vou entregar agora. - de dentro da mala, Philip tirou as lentes, entregando para cada um.

— Lentes? - se surpreendeu Any.

— Sim. Coloquem que depois explico.

Com um pouco de dificuldade, os casais colocaram as lentes, e então, com um sorriso cativante, Philip os rodeou, com os braços para trás.

— Muito bem. Vocês deveriam se sentir felizes por estarem recebendo de primeira mão, a tecnologia que ninguém conseguiu comercializar, até hoje.

— Lentes? - perguntou George.

— Lentes de contato com gravação de vídeo e fotos. É uma evolução que nem um outro empresário aposta.

— Que legal. Você usando nós para sua divulgação. - criticou Lucas,

— Isso é um jogo. E eu sou o tabuleiro.

Os casais ainda estavam se acostumando com as lentes de contato. Antes que George subisse, Philip o segurou pelo braço, o deixando furioso.

— Cadê sua aliança?

Assustado, George olhou em sua mão e então pegou de seu bolso, a colocando no dedo.

— Da próxima vez que quiser pular a cerca, seja mais inteligente.

George não respondeu nada. Subiu para o quarto insatisfeito com a situação.

Outra pessoa que estava insatisfeita, era Any. Queria uma explicação de seu marido, mas ele não dava. Lucas estava focado em sua investigação e não se interessava em nada no momento a não ser a investigação.

Philip subiu para o quarto e pegou alguns charutos que guardava na gaveta de sua escrivaninha e em seguida saiu, com eles no bolso de sua calça. Emma

o abordou antes que descesse a escada, segurando seu braço.

— Porque está fugindo de mim?

Philip olhou para a mulher, um pouco injuriado.

— Você voltou a comer doces. Quebrou nossa promessa.

— Foi só uma vez. Não percebe como estou emagrecendo?

— É para o seu bem.

— Porque está me tratando assim?

Philip pediu o celular da mulher e anotou o endereço de onde estava hospedado.

— Apareça lá, quando puder.

Sem dizer mais nada, o empresário saiu. Após alguns dias, Emma apareceu no endereço que Philip anotou, e então ela a atendeu.

— Esse é seu novo esconderijo?

— Não trato como esconderijo, caso fosse, não teria revelado para você. Digamos que seja uma válvula de escape.

— Entendi.

Ao servir um pouco de vinho para a mulher, Philip a levou para o quarto e fechou a janela.

— Tenho algo de muito importante para falar. - disse ele, mexendo em seu smartphone.

— Então diga.

— Você sabe muito bem que não vai ganhar o reality, né?

— Não tinha tanta certeza depois de agora. Mas porque está falando nisso?
- perguntou Emma, se chegando mais para perto de Philip.

— Porque não pede desistência?

— Porque eu não ficaria tão perto de você como agora. Tenho consciência de que quando sair deste reality, os seus seguranças, não permitiram minha presença. E depois, eu nem sei se George quer desistir.

— Eu tenho conhecimento de tudo que se passa neste jogo, e sei que ele não quer mais ficar neste reality. E muito menos nesse casamento.

— Então porque ele não pede desistência?

— Ele está colocando todas as fichas em uma missão que tem a fazer. Mas infelizmente, não tem conhecimento de onde esteja se metendo.

— Se ele se der mal nesta missão que pra mim é desconhecida, eu vou arcar com as consequências, também?

— Sim. Mas por gostar de você e saber que não merece o destino que seu marido está proporcionando a você, eu tenho uma proposta. - disse Philip, segurando a mão da moça.

— Que proposta?

— George não te ama, e caso queira sair do reality, eu não conseguirei impedi-lo. Então eu pensei por muitas noites e encontrei a única solução.

— E qual seria?

— Matar George.

— O quê?! Não podemos fazer isso.

— Ele não te ama e se diz tanto que gosta de mim, não pode deixá-lo atrapalhar. Não percebe que se ele conseguir cumprir esta missão vai te abandonar e consequentemente, acabar com sua vida?

— Mas se eu matar George, vou me tornar uma assassina, e vou sair do reality.

— Eu vou te proteger e não permitirei que fique longe de mim.

— Não sei. - disse Emma, insegura.

— Deixe pra me responder depois. Agora venha me dar um beijo.

Philip sabia como convencer Emma de fazer alguma coisa. Tinha consciência que ela o desejava, por isso, tratou de jogá-la na cama e dar o que ela mais gostava.

Algumas horas de sexo e um pouco mais de carinho, foi o suficiente para convencer Emma que Philip estava certo no que dizia. E mesmo insegura, ela aceitou a proposta dele.

George se concentrava em achar uma maneira de confortar o coração de Deise que ainda estava abalada com a morte de seu pai. O que ele não esperava era descobrir que ela suspeitava dele. Sentada em um bar, ambos começaram a conversa tensa.

— Os guardas de meu pai e as empregadas disse que o último a aparecer na casa foi você.

— Poderia ter sido você, ou outra pessoa. Porque eu seria o assassino?

— Eu não sei. Está tudo muito estranho. Você tem certeza que não está mentindo pra mim?

— Tenho, mas já que está duvidando de mim, com licença. - George se levantou, deixando o dinheiro na mão do balconista que nem teve tempo de agradecer.

Sem entender o comportamento de George, Deise foi atrás dele, entrando em seu carro.

— Você estava bebendo, vai dirigir?

— Se não quiser, fique. - respondeu George, ligando seu carro.

Preocupada com seu namorado, Deise não disse nada e torceu pra que o álcool não interferisse em seu corpo enquanto dirigia. Após rezar durante o todo o trajeto, Deise desceu rapidamente ao ver a mansão de seu pai. George preferiu ficar no carro.

— Tchau! Se cuida!

George não respondeu, apenas acelerou e saiu. Ele estava com muita raiva de Deise, parecia que o amor que sentia por ela, havia desaparecido.

O reality estava perdendo audiência e Philip não sabia mais o que fazer para manter um programa que se fosse concluído, entraria para o Guinness Book como o reality show com maior durabilidade. Para piorar sua situação, ele precisava se preocupar não só com o programa, mas com outros objetivos ocultos que não era só dele.

A sua grande salvação, ou talvez uma energia a mais, era a crise dos 7 anos. Ele já planejava fazer desse fato, um grande evento. Mas sabia que precisava de mais, então tratou de colocar a mão na massa.

Diversas lojas de tecnologia já vendiam as lentes de contato, o que eles não sabiam é que todas as unidades já se encontravam conectadas ao computador de Philip. O empresário iludira os telespectadores dizendo que seria só filmagens e fotografias, mas quando realmente colocassem nos olhos, seriam conectados a programas de TV e principalmente ao reality show, onde mostraria as imagens sem cessar um minuto.

A ideia é: - quanto mais pessoas ficarem presas a minha programação e ao meu produto, mais dinheiro e audiência, eu vou ter. – disse Philip, a Matriz. O único que suspeitava de tudo era Lucas. Ele estudou por alguns dias a lente e encontrou um minúsculo teclado touch screen no interior dela. Com uma lupa, descobriu que existia as letras ON e OFF, então clicou em OFF, se livrando da manipulação. Com as lentes na palma de sua mão, Lucas saiu do palácio, apressado, e foi até uma loja de eletrônicos para comprar uma igual. Apesar de o preço ser salgado, comprou o produto e colocou em seus olhos, mas deixou em OFF. Evitando que fosse rastreado por Philip.

Voltando para o quarto, deixou as lentes que o apresentador lhe deu, escondidas nos olhos de uma boneca, mas antes clicou em ON para o sinal voltar. Lucas suspeitava que Philip conferia todas as noites, se algum sinal havia sido desligado, por isso, torcia pra que ele não conferisse as imagens geradas pelas lentes que lhe foram dadas.

As imagens do reality estavam sendo editadas com a supervisão de Philip. O empresário não se importava muito com o que os participantes estavam fazendo. Sua preocupação no momento era agradar a Matriz e cumprir tudo que fosse ordenado. Como conhecia bem o público, Philip exigiu para os outros administradores, mudar a forma de se transmitir o reality. Philip queria que o reality fosse uma série com muitas temporadas. E pra isso, contratou seis atores que serviriam como dublês, onde atuariam em diversas cenas polêmicas.

Se inspirando em outros realitys que fazem os participantes serem polêmicos, Philip contratou um escritor e pediu para criar cenas que polemizassem o reality por dias. Philip exigiu do escritor que ele transformasse o reality em uma série com muitas temporadas e que deixassem um mistério a cada temporada.

O escritor se chamava Freud. Era um cara inteligente e muito famoso na França, por muitos romances escritos que ficaram populares entre os jovens. Os dublês que foram selecionados, pareciam muito com

os originais, tanto que Emma se confundiu ao ver o dublê de Any.

Para Lucas, essa era mais uma jogada de manipulação. Philip estava tentando esconder do público, algo muito importante, e Lucas se tornaria o cara que desvendaria esses segredos.

O reality que já era uma palhaçada, só tinha piorado. Lucas se esforçava para não entrar no quarto de Philip e pedir desistência. Por ele, os 30 milhões de Dólares não importava mais, mas sabia que Any queria muito ficar milionária. E por sua mulher teria que aguentar as cenas de teatro pelos cômodos do local. O público mais uma vez estava sendo enganado.

As vendas das lentes estavam boas. Apesar de só 10% da população francesa ter comprado o produto, Philip acreditava que as propagandas que seriam feitas, não falharia. Emma que não fazia nada durante suas tardes, se encaminhou para o refúgio de Philip que não se surpreendeu com sua visita.

Antes mesmo de deixá-la entrar, Philip desativou a lente de contato de Emma, através de seu smartphone.

— Veio aqui para o quê?

— Também, estava com saudades de você. - disse Emma.

— Enfim, se não me responde, vou lhe arrumar uma resposta. - Philip arregaçou a manga de sua camisa e continuou. - Precisamos matar George, amanhã.

— Por que tão cedo?

— Porque você não aguenta mais esse reality, e aviso que no sétimo ano, só tende a piorar.

Convencida, Emma se aproximou de Philip.

— O que e como eu vou fazer?

— Vou explicar só uma vez. Se for esquecida, pegue um caderno e anote.

[...]

Mais uma boda havia passado. Agora era a de Açúcar. A sexta boda estava se iniciando e nenhum casal além de Cristian e Isabel, estavam animados. Planos malignos, e ambições ocultas, estavam prestes a se manifestar na vida não só dos jogadores, mas de todos os cidadãos de Paris.

Capítulo 5 – Bodas de Lã e Barro.

O dia D havia chegado. Emma passou o dia inteiro em seu quarto, olhando para o espelho que se encontrava dentro de seu guarda-roupa. Ela sabia que George costumava a chegar tarde e por isso, teria que ter muita paciência.

Para a ocasião que Philip considerava especial, Emma ganhou um belo vestido preto dado pelo empresário que por causa do crime, dormiria no palácio.

Any que passou o dia inteiro lavando roupa e também louças, se encaminhou para o quarto de sua amiga, para conversar um pouco. Antes mesmo de entrar no quarto, Any viu o vestido na cama de Emma, então tratou de entrar mais rápido.

— Nossa, pelo jeito a noite promete.

— Oi, Any. É um belo vestido, né?

— Muito lindo. Parece que custou caro. - disse, passando a mão no vestido.

— Foi um presente de Philip, então não sei lhe informar o preço.

— Nossa, que chiquê! - disse Any.

Enquanto as moças conversavam, Philip ligou para seu editor e exigiu que o programa parasse de ser exibido ao vivo para os assinantes. Philip queria transformar o reality show em um verdadeiro seriado. Essa sua desculpa de inovação era pra poder manipular mais as imagens e tudo que ocorresse no programa.

Os profissionais que trabalhavam no reality, já estavam injuriados e exaustos com as ideias absurdas de Philip. Ninguém compreendia que o empresário com topete do Elvis, era perfeccionista e maluco ao mesmo tempo.

Inseguro, Philip levou um pouco de comida para seu quarto e ficou em sua escrivaninha, tentando descobrir coisas e ideias que sua mente escondia muito bem. Ele sabia que Emma tinha coração mole e poderia desistir, mas se manteve no quarto, torcendo pra que tudo desse certo.

As horas foram se passando e Emma já se olhava no espelho, passou um batom vermelho e ao ouvir os passos de George se aproximando do quarto, se sentou na cama, segurando uma garrafa de espumante francês.

— Nossa, pensei que você fosse apenas, viciada em doces.

— Não sou viciada em bebidas alcoólicas. Apenas quero comemorar com você. - disse Emma, servindo George com suataça.

— Muito obrigado, mas não estou a fim.

— Nem acompanhar a minha pessoa em uma bebida, você é capaz?

George pensou por um longo minuto e então respondeu.

— Está bem. Depois promete que me deixará dormir?

— Pra sempre, se preferir. - disse Emma, sarcasticamente.

George tomou em uma só golada, e então se encaminhou para o banheiro, para tomar um banho. Em poucos minutos, Emma ouviu um barulho forte e então correu até o banheiro. George se encontrava no chão, com a testa sangrando, e sem camisa. O chuveiro tinha sido ligado. Emma pensou em limpar a testa do marido, mas preferiu voltá-lo para a posição que se encontrava e chamou Philip.

O empresário segurou a mão da mulher e se apressou para ver se George estava morto. Agachado ao lado do corpo, Philip olhou para Emma e sorriu.

— Qual a sensação de acordar casada e ir dormir viúva?

— Meu Deus! O que fazemos agora?

— Isso eu resolvo. - disse Philip, se afastando do corpo e tirando seu celular do bolso.

Em menos de 3 minutos, dois homens vestidos elegantemente, de terno e gravata, trouxeram um saco preto e colocaram George dentro dele. A cena que Emma presenciava, era terrível e impensável. Ela nunca imaginou que seu grande amor seria

morto por sua pessoa e que ajudaria a esconder o corpo.

Após os homens saírem com o corpo, Philip beijou Emma e pediu pra que ficasse calma, em seguida, voltou para o seu quarto.

Philip estava feliz e aliviado. Ele tinha conseguido deixar Emma transtornada e eliminou o risco que estava se construindo aos poucos em seu palácio. Tinha consciência que se George saísse de seu reality, poderia difamar o seu projeto.

Naquela noite, Emma não dormiu. Ficou deitada, olhando para o teto e pedindo a tudo que fosse mais sagrado, para ter paz de espírito, mas enquanto houver homens na Terra, a paz nunca existirá. Logo de manhã, Philip bateu à porta do quarto da mulher por diversas vezes.

— Nossa, homem, pra que a pressa? - abriu a porta, Emma, toda descabelada.

— Precisamos conversar.

— Entre.

Apressadamente, Philip entrou, se sentando na cama da mulher.

— Diga, por que está tão apressado?

— Você pretende sair do reality quando?

— Nossa, não tinha pensado ainda, mas se está com pressa... pode ser hoje. - respondeu Emma.

— Ótimo. Então hoje mesmo vou te levar para a minha transmissora e aí eles vão fazer uma edição

especial com seus melhores momentos e outras coisas idiotas que o público gosta de ver.

— Eu vou poder ficar te visitando naquela casa velha que você está hospedado?

— Não sei se terá tempo para isso.

— Como assim?

— Neste reality, existem regras que ainda não foram esclarecidas. Os participantes que pretendem sair do reality, seja qual for o motivo, terão que pagar pelo tempo ocupado neste lindo palácio, e nessa linda cidade chamada Paris.

— Você quer dizer, se eu não estiver louca, terei que pagar pelos anos que passei aqui?

— Exato. Já adianto, são 6 anos, ou seja, cobrarei 500 mil Dólares por ano.

— O quê?! Você está louco?! - se alterou Emma, se levantando.

— Estou não. Você pode se esparnear, pular, faça o que for, mas a conta será a mesma.

— E se eu não pagar?

Philip se levantou, colocando as mãos no bolso.

— Terá o mesmo fim de seu marido.

— É uma ameaça?

— Entenda como quiser. Com licença.

Com medo do comportamento de seu amado, Emma o deixou ir e fechou a porta do quarto, colocando as mãos na cabeça. Ela não sabia se deveria ser submissa a Philip, ou se tomava uma atitude louca de fugir de Paris.

Em menos de dois dias, o público se surpreendeu com a primeira eliminação no reality. Quase 90% dos telespectadores já sabiam que George e Emma se divorciariam. E como planejado, Philip fez da desistência do casal, um evento que fez a audiência subir por alguns minutos.

A cada dia transmitido no palácio, o reality estava se transformando em um seriado. Muitos críticos, tratavam Philip como um aluno que não entregava o que o professor pedia. Philip nunca rebatia as críticas com palavras, mas sim com resultados. Ele sabia ser um empresário inovador e confiava nos projetos que construía. A prova de que tudo estava se encaminhando para o que almejava, era os resultados das vendas de suas lentes, que haviam aumentado 30% e a audiência e popularidade de seu reality, estava crescendo a cada episódio transmitido.

Tendo conhecimento da eliminação de sua amiga, Any não ficou triste, pelo contrário, esperou seu marido chegar do trabalho, para comemorarem.

— Demorou, meu amor. - disse ela, abraçando o rapaz que expressava cansaço em seu rosto.

— Precisando ganhar um dinheiro. Já que temos que bancar as despesas desse palácio.

— Ah, amor. Você sabe que o nosso dinheiro só é usado como uma vale-alimentação. As contas e outras despesas, quem banca é Philip.

Não parecendo estar à vontade com a conversa, Lucas colocou sua mochila na cama, e tirou sua calça, vestindo uma bermuda.

— Eu estranho muito esse investimento que Philip está nos envolvendo. Você acha que Emma e George saíram impunes desse reality?

— Não. Eles perderam 30 milhões de Dólares. Por isso queria comemorar com você, mas pelo que estou vendo, seu humor não mudou em nada. - disse Any, se deitando na cama, insatisfeita.

Lucas se deitou ao lado de sua mulher e beijou seu pescoço.

— Eu sei que você está feliz, minha pequena. Mas realmente acha que eu acreditei na versão falada por Philip?

— Que versão?

— Eu sei que aquele homem que saiu acompanhado de Emma, não se trata de George. Ele é o dublê.

— Ah, você passou dos limites Lucas. Chega de tanta desconfiança! - se irritou Any, se virando. - Se realmente não quer ganhar esse reality, por favor, deixe que eu ganhe. Ou se preferir, me arrume 30 milhões de Dólares!

— Você pensa só no dinheiro, Any? E a nossa paz? Liberdade?

— Lembra muito bem da nossa situação antes de entrar nesse palácio? Estávamos passando fome, prestes a se separarmos. Quer que isso se repita?

É claro que Lucas ficou em silêncio. Não por estar sem resposta, mas por saber que se prosseguisse, brigaria com sua mulher.

Algo que não saía da cabeça de Lucas, era a reunião que Philip teve com outros homens da mesma classe social. Parecia uma organização secreta e o jeito que se tratavam, sempre através de nomes fictícios, demonstrava que entre eles estava guardado um grande segredo. Apesar de não conseguir ouvir toda a conversa, Lucas estudava o que ouviu para não ser enganado por suas próprias suspeitas.

Philip havia voltado para a casa simples que tratava como um refúgio. Estava novamente inquieto. A todo momento, tentava colocar alguma ideia no papel, mas não conseguia se concentrar. Não queria recorrer ao escritor que contratou para trabalhar em seu reality, temendo ficar dependente do mesmo.

A crise dos 7 anos precisava se iniciar, pois a boda de Lã, havia se iniciado. Philip pensou por mais de duas horas até encontrar uma ideia que mesmo não sendo tão insana como queria, era uma arma perfeita para deixar um dos casais, prestes a se separar.

Sabendo que Any se mostrava insatisfeita com seu marido, Philip contratou um modelo chamado Oliver. Um belo rapaz de cabelo preto curto, olhos azuis da cor do céu, elegante, voz grossa e sedutor. Todas essas qualidades não foram consideradas por Philip, ele só escolheu o rapaz para cumprir a missão, pois

falava português e sabia utilizar as armas da sedução, como ninguém. Como Philip descobriu isso? Não revelou.

Any esperou seu marido sair para ir trabalhar e se encaminhou para um dos lugares mais divertidos de Paris, o cabaré Crazy Horse. A noite serviria como um refúgio, já que Lucas havia entrado no trabalho no período da noite e só voltaria de madrugada.

Desde que chegou a Paris, Any não havia conhecido a noite da cidade da luz. Curiosa, ela se aprontou. Estava com um belo vestido preto, apertado e caprichou no decote. Crazy Horse era lindo. Já na fachada, havia uma boca vermelha e brilhante, o prédio todo iluminado com luzes vermelhas que também destacavam grandes galhos secos de três árvores na calçada.

O objetivo de Any era só conhecer o local e partir para um cinema, mas ao ver um lindo homem, sentado em uma cadeira, a encarando, ela começou a sentir arrepios. Mesmo tímida, Any arrumou seu cabelo com as mãos e foi até a mesa, onde o homem se encontrava.

— Bonne nuit.

— Eu falo português. - sorriu o homem, reconhecendo a dificuldade de Any falar francês.

Vermelha, Any se sentou ao lado dele.

— Você é do Brasil?

— Não. Sou de Paris, mesmo. Porém, já visitei o Brasil e então estudei o idioma.

— Ah, sim.

— Você deve ser brasileira, né? Só pela beleza se nota.

O elogio de Oliver, deixou Any mais envergonhada e trêmula. A voz grossa do lindo rapaz, a deixava viajando por horizontes desconhecidos.

— Me desculpe pelo elogio. É que amo brasileiras.

— Já namorou alguma?

— Namorar... não. Porém, já beijei várias. E todas não me decepcionaram.

— Interessante.

— Eu? Sei quesou.

— Modesto não é pelo que percebi.

— Preciso? Olhe bem para mim.

A resposta de Any foi sorrir e desviar o olhar.

— Podemos ir para um lugar mais reservado?

— Eu pensei em ir ao cinema, me acompanha? - perguntou Any.

— Com certeza.

Oliver estava animado com reciprocidade da garota que além de linda, parecia ter se simpatizado com ele e se apaixonado por sua beleza.

O cinema era Le Champo, um lindo e charmoso cinema de rua que só de olhar, atraía qualquer um a entrar. Paris possuía cerca de 90 cinemas, até porque o cinema foi inventado na França e já figura no top 5 de nacionalidades que mais frequentam o cinema.

Assistindo a um filme nacional, Any prestou atenção ao filme do começo ao fim. Saindo do cinema, ela não sabia definir o que tinha sido mais divertido, ir ao cinema e não entender nada por causa do idioma, ou a companhia de Oliver que a todo momento, criticava o filme.

— Não sabia que tinha vocação para ser crítico.

— Se você soubesse, ficaria assustado. Nos conhecemos há poucas horas.

— Eu sei, seu besta. Mas parece que já faz anos. - disse Any, batendo no ombro do rapaz.

— Feliz por ouvir isso de você. Nem vou dormir.

— Ah, para. Você já deve ter ouvido isso de outras.

— Não com a alegria e sinceridade que você expressa. - disse Oliver, passando a mão em seu cabelo.

Enquanto ambos caminhavam, um frio se transformou em um ímã e os aproximou. Mesmo querendo evitar, Any cedeu a timidez, e agarrou o braço do rapaz que a olhou e continuou a caminhar. Há duas quadras do palácio, Any se despediu do rapaz com um beijo em seu rosto. Um rosto sensível e quente.

— Podemos se aventurar em Paris por mais vezes, o que acha?

— Pode ser. Mas da próxima vez, promete não me fazer rir a ponto de desmaiar.

— Ah, só por isso, vou aumentar a dose.

— Bobo. -disse Any, acenando para o rapaz que já atravessava a rua.

Ao olhar em seu relógio dourado, Any apressou os passos e torceu pra que seu marido estivesse trabalhando. No palácio, a garota respirou aliviada ao ver que Lucas não estava a esperando. Cansada, só tirou os sapatos pretos de salto alto e se jogou na cama, dormindo em apenas um minuto.

As 7 horas, Lucas havia chegado no palácio e morto de cansaço, não pretendia ligar a luz, mas ao tropeçar no par de sapatos de sua mulher, mudou de ideia. Reconhecendo que o vestido de Any era o mesmo que saiu, Lucas se conteve e se deitou. Mas como sua mulher dizia, ele remoía o que acontecia e só se inquietava quando se livrasse do problema. Com um pouco de sono ainda, Any se levantou da cama às 11 horas, se espreguiçando. Lucas estava sentado em um puff, feito de couro da cor mostarda, de frente com a cama.

— A noite foi boa, Any?

Percebendo que não tinha tirado o vestido e que Lucas já se encontrava furioso, Any se levantou, sem ter o que responder.

— Onde você esteve enquanto eu trabalhava?

— Sai.

— Pra onde?

— Com algumas amigas. Não posso?

— Mas para onde? - insistiu, Lucas.

— Cinema. Queria conhecer cinemas daqui, lembra que te falei e você não deu atenção?

— Eu dei atenção. Apenas falei que estava sem tempo. Você sabedisso.

— É, eu sei. Você nunca tem tempo. Por isso, sai com minhas amigas. Mais alguma pergunta?

— Não.

— Obrigada. - disse Any, saindo do quarto.

Quando a boda de Barro havia sido alcançada, os casais respiraram fundo, aliviados, pela crise dos 7 anos ter passado. Lucas não se importava com isso, mas Cristian e Isabel, sim. Falando em Isabel, ela estava insatisfeita com a disciplina de Any que estava deixando de lado, suas obrigações no palácio. Mas como Isabel era o tipo de mulher que não discutia, só observava.

Muita coisa no palácio havia mudado. O jantar não era mais servido na mesa para todos. Apenas Isabel obrigava seu marido a acompanhá-la nas refeições, na imensa mesa.

ítulo 6 – Bodas de Barro e Cerâmica.

No café de l' Homme, Any se encontrava pela segunda vez com Oliver, que mais uma vez estava vestido, elegantemente.

— Olá, pensei que não viria.

— Porquê? Demorei?

— Não. É só drama meu mesmo.

— Ué, continuo sem entender. - disse Any, se sentando.

— É que pessoas como você são tão legais que dá até medo de ser um sonho.

— Ah. - sorriu Any. - Aquele nosso encontro foi realidade. Pode ficar tranquilo.

A noite estava se aproximando e a vista para a Torre Eiffel estava mais linda do que todos os dias. O terraço mais disputado de Paris, era o pano de fundo para o início de um romance que se mostrava mais próximo a cada hora.

— Porque resolveu me trazer neste lugar tão luxuoso?

— Vai negar que nunca passou por sua cabeça em conhecer um lugar tão lindo como esse?

— Era meu sonho. Olhe essa vista. - disse Any, admirada com a Torre Eiffel.

— Eu adoro vir aqui porque encontro vinhos caros e coisas que me agradam.
- arrumou a gravata, Oliver.

— Muito obrigada portudo.

— Que isso. Vamos aproveitar a comida que está vindo.

O garçom trouxe a comida, e Any mesmo envergonhada com tanto luxo, se deliciou com a culinária francesa.

Após uma tarde perfeita, que ficaria pra história de Any, Oliver a surpreendeu no caminho.

— Porque está me olhando assim?

— Posso iluminar um pouco o seu coração?

— Como assim? - perguntou Any, sem entender. Oliver segurou a mão de Any, e a colocou na parede, ficando frente a frente, prestes a beijá-la.

— Sério que nãoentendeu?

— Me perdoe, mas eu ...

Antes que completasse a frase, Oliver sufocou Any com um beijo que ela adorou consentir.

— Desculpe, mas eu queria muito isso.

— Eu ... preciso ir. Tchau! - se despediu, rapidamente, Any.

Oliver ficou a olhar para a mulher que desapareceu aos poucos, pela neblina que já tomava conta da rua.

Mesmo não querendo admitir, Any sabia que o beijo não era apenas um beijo. Ela precisava concentrar

suas ideias e se acalmar. Uma aventura com Oliver poderia ser interessante, mas Any temia em trair seu marido.

Voltando para o seu quarto, Any se surpreendeu com Lucas que se encontrava sentado na cama, com a mochila nas costas e os braços cruzados.

— Amor, não foi trabalhar?

— Fui.

Any percebeu que seu marido não estava bem, pois a voz dele estava embargada. Se aproximando dele, o flagrou chorando.

— Porque está chorando? - disse Any, colocando a mão no ombro dele. - Foi demitido?

— Não.

— E então?

Soluçando, Lucas se levantou.

— Nada. Só tristeza mesmo.

— Mas porque está triste?

— Como disse, não é nada. - respondeu Lucas, se encaminhando para o banheiro.

Any não sabia o motivo da tristeza de seu marido, mas ele sim. Lucas estava mal por ter visto sua mulher lhe traindo com outro cara, mas se concentraria em encontrar uma saída para ter sua liberdade de volta.

Como não queria gastar mais do que o combinado, Philip permitiu que Emma ficasse na casa em que ele estava hospedado. Por causa de sua presença, Philip preferiu dormir a maioria das noites no palácio.

— Nossa, até que enfim estou lhe vendo.

— Vim aqui só para explicar como você vai me pagar.

- disse Philip, se sentando na cama.

— Explique logo, que já estou sem dormir por causa disso.

O empresário fechou a janela e encostou suas costas na parede.

— Como você mesmo sabe, seu corpo é lindo e fácil de atrair o desejo de homens.

— Eu estou emagrecendo, percebeu? -disse Emma, passando a mão em sua cintura.

— Menos, menos... eu estou falando de trabalho.

— Trabalho? Você quer dizer que vou trabalhar em uma academia? Ou serei uma nutricionista?

— Se você deixar eu explico.

— Desculpe. - se sentou, Emma.

— Pois não. Enfim, você será uma prostituée.

— É o quê?! - disse Emma, sem entender o sotaque francês e refinado do apresentador.

— Na sua língua, é uma prostituta. Você será uma garota de programa.

— Nem pensar! Você acha que sou o quê?!

— Quer que eu responda?

— Você não pode fazer isso comigo! Eu não vim para Paris, atoa. Por favor, Philip... - se aproximou Emma, segurando as mãos do homem.

— Entenda, você precisa pagar essa dívida. E a forma mais rápida e acessível de fazer isso, é dar o que você tem de melhor.

— Nunca pensei que escutaria isso. Pra você que é milionário é fácil julgar as pessoas assim.

— Eu trabalhei para isso, mas não vou discutir. Você vai aceitar ou não?

Emma não respondeu, apenas balançou a cabeça positivamente.

— Boa menina. Espero que se dê muito bem.

Emma não disse nada, esperou Philip sair para surtar e chorar.

Se por um lado Lucas estava triste, por outro se mantinha animado por ter criado coragem de começar a investigar os planos malignos de Philip. Caminhando pelas ruas de Paris, Lucas se assustou com o comportamento das pessoas. Diversas pessoas caminhavam pela rua sem olhar para nada além de sua frente, pareciam robôs. Curioso, Lucas se aproximou de uma mulher e percebeu que em seus olhos existia um círculo vermelho e no centro uma prateada.

As lentes de contato estavam sendo controladas por funcionários de Philip que faziam tudo que queriam com as pessoas, consequentemente transformadas em clientes compulsivos. Lucas seguiu a mulher discretamente e a acompanhou durante todo o dia. A mulher foi em uma loja e comprou alguns produtos como camisetas, alimentos e livros da marca PH. Mesmo já deduzindo do que se tratava, Lucas pesquisou em seu celular as iniciais e descobriu: “PH é as iniciais do empresário e

apresentador Philip. Existem várias lojas e produtos relacionados a esta marca. As mais famosas são – PH e-books; PH tecnologia; PH donuts; PH gourmet.” Essa última marca, Lucas pensou que seria relacionada apenas a perecíveis, mas já no fim de tarde, o rapaz viu a moça entrar em um pequeno e aconchegante restaurante, localizado na rua PH Street. Não só o restaurante, como a rua pertencia ao empresário. Descobrimo isso, Lucas voltou para o palácio, sem reação.

Em seu quarto, Lucas continuava surpreso com todo o poder que o topetudo do Philip tinha em Paris. Agora, ele entendia o que o empresário estava almejando. Com aquele grupo que para ele ainda era desconhecido, Philip lucrava com as compras compulsivas das pessoas e manipulava uma delas.

Mesmo sendo estranho, Lucas aceitava a traição por parte de uma mulher, pois ela ficava muito tempo sozinho e o pouco de tempo que ele tinha, não ficava com sua mulher e quando ela pedia explicações, não recebia nenhuma. Mesmo sendo doloroso saber que Any estava na cama com outro, Lucas se esforçava para descobrir os planos de Philip e suas fraquezas, pois só assim poderia sair deste reality com sua liberdade de volta.

A boda de Cerâmica foi só mais uma data que parecia ser igual e extenuante a cada dia. Philip sabia muito bem o que Any estava fazendo e antes de voltar para seu quarto, a encarou por alguns

segundos e saiu, carregando um sorriso malicioso. Lucas que estava ao lado da mulher, captou a intenção do apresentador e se encaminhou para a cozinha, tomando um suco para se acalmar.

Era horrível ter que viver em uma jaula com barras invisíveis. A falsa liberdade que o reality passava, frustrava Lucas, por não poder agir logo. Se pedisse desistência, teria que se divorciar de sua mulher e mesmo que isso a magoasse, corria o risco de perdê-la para esse novo homem. Mas com o olhar de Philip, ele percebeu que o amante de sua mulher, era um plano de Philip, mas porquê?

O comportamento exemplar e passivo de Cristian e Isabel os tornavam como favoritos não só pelo público, mas por Philip. O casal parecia não estar se importando com a falsa liberdade, ou acreditavam nela. O que importava era descobrir como Philip conseguia suas riquezas e arquitetar uma arma para atingir Philip fatalmente.

pítulo 7 – Bodas de Zinco e Aço.

A cidade de Paris continuava iluminada, porém algo tinha mudado. A mente de 70% da população, estava sendo controladas por um homem chamado Philip.

Homens e mulheres não sabiam fazer nada além de consumir produtos da marca de Philip. O que mais surpreendia Lucas, era a forma que Philip conduzia a situação. As pessoas agiam como qualquer outra, com exceção no período em que se encontravam na rua. Pareciam que precisavam consumir algum produto de Philip para ficarem em paz. A prova disso, foi a investigação que Lucas fez, usando um de seus amigos como instrumento. Ele acompanhou o colega durante três dias e descobriu que o comportamento mudava em vários períodos do dia. No trabalho, o homem agia normalmente, mas era só pisar na rua que parecia se transformar em um robô e começava a consumir os produtos de Philip.

Reconhecendo que a situação se agravaria se alguém não agisse logo, Lucas usou todo o seu lado racional e investigou por um período de um ano, como iniciaria a batalha contra Philip. Descobriu que

para se chegar a ele, precisava destruir os outros 4 homens que eram integrantes de uma Organização Secreta, com o objetivo de servir uma Matriz que ainda era desconhecida.

Lucas temia que seus planos não funcionassem, mas sempre acreditou que tudo tem um preço e estava disposto a pagar por sua liberdade. No início do ano de boda de Zinco, o rapaz não teve tempo e muito menos ânimo para comemorar os 10 anos de casamento. Para ele, a data poderia ser o que sempre sonhou, se estivesse em seu país, vivendo em paz, sem tecnologias manipuladoras o rodeando. Após uma dura e corajosa investigação, Lucas estava ciente da arena de guerra que estava se metendo. Por isso, mudou seu comportamento e se transformou em um homem mais frio e corajoso.

Seu primeiro alvo tinha o pseudônimo de Sonora, cujo nome era dado por sua função. Sonora era um cara careca, alto, magro e sempre se vestia com blazers e calças pretas. Morava no bairro MontParnase, onde muitos boêmios já haviam residido. É casado com uma linda mulher que parecia 10 anos mais jovens do que ele.

Lucas tinha em mente por onde começaria seu plano. Era justamente na paixão de Sonora. *O melhor a fazer era seduzi-la para romper o casamento do homem na hora certa* . Pensou. Não ficaria com a consciência pesada, porque sua mulher

estava o traindo, e também só seria infiel, por uma boa causa.

A linda mulher se chamava Marjorie. Sem ter muito o que fazer durante seus dias, Marjorie tocava piano em uma grande sala e tentava afastar a solidão de sua grande mansão. Lucas entrou na mansão, logo após Sonora sair. Só foi permitido entrar pelos seguranças, porque mentiu ser um novo funcionário. Como os guardas pareciam estar preocupados demais com uma linda mulher que estava do outro lado da rua, o deixaram entrar.

No interior da mansão, Lucas se encontrava com um jornal na mão e uma mochila nas costas. Antes mesmo que pudesse chamá-la, Marjorie que estava tocando piano, parou e olhou para trás.

— Quem é você?

Sem cerimônias, Lucas se aproximou da linda mulher com o jornal na mão.

— Sou Lucas, seu novo funcionário.

— Eu não contratei ninguém e pelo que sei, meu marido também não.

— É, na verdade, queria apenas entrar aqui.

— Por que? Você é um ladrão? - se levantou, Marjorie.

— Longe disso. Sou apenas um admirador de seu talento.

— Não estou entendendo.

Lucas se aproximou da mulher e a surpreendeu, segurando suas delicadas mãos.

— Tive conhecimento há alguns anos, de seu talento. Quando tocava na Ópera Garnier, eu fiquei encantado. Pena que você parou com tudo. Só queria entender o porquê.

— Calma. Você era um aluno, um admirador ou o quê?

— Eu vi um espetáculo seu e soube que dava aulas. Mas fiquei muito triste quando soube que desistiu.

— Eu não desisti!

— Não?! - se sentou no chão, Lucas, demonstrando estar à vontade.

— Não. Eu tive que parar por causa de minha família. - relatou a mulher, entristecida.

— Por causa de filhos?

Lucas percebeu que tinha tocado na “ferida” da mulher. Marjorie virou as costas, voltando a tocar piano. O rapaz permaneceu em silêncio, aguardando alguma reação.

— Eu perdi minha filha em uma noite que deveria ter sido a melhor da minha vida. - após respirar fundo, e demonstrar uma certa tristeza em seu olhar, Marjorie prosseguiu. - Eu havia assinado um contrato com um empresário pelo qual era dono de um teatro e faria uma turnê. Na primeira noite, sai muito tarde do teatro, e estava cansada e com fome. Resolvi ir comer no restaurante mais próximo e foi aí que encontrei dois homens. Eles me abordaram e tentaram me assaltar... - Marjorie fez mais uma pausa, e prosseguiu. - fico mal em lembrar dessa

noite, mas eles não tiveram paciência e acabaram disparando duas vezes em minha direção. Uma bala pegou de raspão em meu braço esquerdo, mas a outra... foi fatal.

— E por isso você perdeu sua filha?

— Sim.-confirmou a mulher, com a voz embargada.

- Henrich nunca mais me perdoou e me culpa até hoje pela perda de nossa filha.

— Ele gostava muito dela?

— Tanto que não quis mais ter outra filha. Disse que se tivéssemos outra filha, poderia substituir a que perdemos, e ele a considerava eterna.

Compadecido com a triste história de Marjorie, Lucas colocou a mão no ombro da linda mulher, que o olhou com seus lindos olhos, brilhando.

— Ele te culpa pelo que exatamente?

— Henrich nunca foi a favor de minha carreira. Nos casamos jovens e ele sempre almejou ser milionário. E conseguiu, mas eu nunca pensei em viver de luxo. Acredito que existem coisas mais importantes para valorizarmos.

— E antes de acontecer essa tragédia, ele não proibia você?

— Não. Ele não gostava, mas permitia que eu lutasse pelos meus sonhos. Depois da tragédia, ele me convenceu de que os meus sonhos, já tinha trago consequências o bastante para eu desistir deles. - relatou a mulher, tocando algumas notas do piano.

— Bem, então não tenho mais o que procurar aqui. Sempre sonhei em aprender piano, mas a melhor professora desistiu de seus alunos. Posso abrir a porta, ou você prefere abrir?

Lucas tinha subido o nível de apelação para 400%. Sem ter muito o que escolher, Marjorie se levantou, segurando a mão dele.

— Fique. Prometo lhe ensinar.

— Está falando sério?! - fingiu estar surpreso, Lucas.

— Sim. Eu sou uma mulher muito sozinha, então acho uma boa ideia.

— E quanto a senhora, cobrará?

— Primeiro, pode me chamar de você. E eu não vou cobrar nada. Você inacreditavelmente, conseguiu rescender a chama da esperança no meu coração.

— Ótimo. Podemos começar na minha próxima folga?

— Claro. Só lhe peço sigilo. Meu marido seria capaz de nos matar, caso descobrisse.

— Pode deixar. - disse Lucas, segurando a mão da mulher.

Após lhe dar um beijo, Lucas saiu da mansão carregando um sentimento estranho, perturbando o seu interior. A linda Marjorie sofria com um drama familiar que o comoveu. Lucas se sentiu mal por necessitar dela para alcançar seus objetivos. Brincar com sentimentos nunca foi algo que Lucas imaginou

fazer, mas tinha consciência da necessidade desse ato ser consumado.

A cada aula ao lado de Marjorie, o rapaz se mostrava preocupado com ela. Aos poucos, a linda mulher foi percebendo que Lucas não era um simples aluno, mas o seu melhor refúgio. Seus encontros não estavam sendo exclusivamente para a aprendizagem do instrumento. Tinha muitos dias da semana que Marjorie se sentia sozinha e chamava por Lucas. Ele que trabalhava muito, dava um jeito de visitá-la antes de ir trabalhar.

O aprendizado no piano estava indo bem, mas o que mais interessava Lucas era a professora. E como um aluno mal educado, resolveu ousar um pouco mais. Sua atitude naquele momento, seria a correta para que os seus planos se encaminhassem pela direção certa. Marjorie estava tocando piano e Lucas voltava da cozinha com dois copos de suco. Deixando os copos em uma pequena mesa de vidro que tinha sido posta ao lado do piano, Lucas beijou o pescoço da mulher e antes que ela resistisse, começou a beijar sua boca.

— Aqui não. É muito arriscado. - disse ela, sufocada pelos beijos.

— Vamos para o quarto?

A resposta de Marjorie foi segurar a mão de Lucas e subir para o seu quarto. Na cama em que dormia todas as noites ao lado de Henrich, se entregou ao prazer de uma forma mais calorosa. A mulher que

era experiente, parecia desejar provar o doce jeito de Lucas fazê-la feliz. Após horas de sexo, Marjorie olhava para o teto, feliz e apaixonada. A paixão que Marjorie estava sentindo, fez dela uma mulher mais frágil e inocente. Aos poucos ela revelava coisas de seu marido que interessava muito a Lucas.

— Estou adorando esse nosso romance.

— Não tem medo que seu marido descubra? - perguntou Lucas, acariciando o rosto da mulher.

— Não. É impossível que isso aconteça.

— E remorso, não sente?

— Muito menos. Henrich é um homem que se mostra poderoso e me trai com várias mulheres. Apesar disso, diz que me ama e é ciumento. E você, não tem remorso?

Marjorie sabia que Lucas era casado. Sua aliança revelava isso.

— Eu sinto o mesmo que você. - mentiu Lucas.

— Tenho pena de Henrich. Ele se acha muito inteligente e tenta impor um poder dentro desta mansão que na verdade é ridículo.

— Ele lhe bate?

— Jamais. Apenas joga na minha cara todas as riquezas que conquistou e deixa sempre bem claro que estou sendo sustentada por ele.

— Características de machistas.

— Sim. Mas ele não passa de um idiota que tenta a cada dia pagar uma dívida.

— Dívida?

— Henrich recebeu uma herança de seu pai e investiu todo o dinheiro em um projeto que no início deu certo. Ele abriu diversas locadoras e lojas que vendiam CDs, mas os anos foram se passando e com a Era Digital, a mídia perdeu poder, o levando a pré-falência. Só não ficamos pobres porque o empresário Philip nos ajudou.

Ouvindo o nome de Philip, Lucas se interessou mais ainda no assunto.

— E o que esse tal de Philip fez?

— Ele contratou meu marido para trabalhar para ele e pagou todas as dívidas que a falência da rede de locadoras nos trouxe. O preço dessa bondade, trouxe uma dívida maior para Henrich.

— E qual é essa dívida?

— Philip é o dono desta mansão e também da minha pessoa. Ele dorme comigo quando quiser.

— Você está de brincadeira, não é?

— Não. A parte boa de tudo isso, é o que descobri para derrubar Philip.

— E o que seria?

— Simplesmente, eu descobri que existe uma organização secreta chamada Manipuladores. É um grupo de 5 homens. Meu marido é um dos membros.

— Um grupo de Manipuladores? Mas como Philip deixou isso escapar?

— Philip estava bêbado. Quando ele se sente sozinho, é fácil de se tirar algo de sua boca. - explicou Marjorie, se levantando.

— Descobriu mais alguma coisa?

— Como Philip começou a confiar em minha pessoa, me contou alguns detalhes importantes dessa organização. - após arrumar o cabelo, Marjorie prosseguiu. - Philip é o grande mentor da organização, e meu marido é só mais um idiota. Esses homens querem dominar não só Paris, como outras cidades.

— E o seu marido faz o que exatamente?

— Pelo pouco que pude descobrir, Henrich precisa manter as pessoas manipuladas com CDs, DVDs e outros dispositivos sonoros.

— Entendi. E porque exatamente Philip declarou tudo isso a você?

— Além de estar bêbado, ele me disse que eu ficarei no lugar de meu marido, após sua morte.

— Então essa organização vai continuar mesmo após a morte dos componentes atuais?

— Exatamente. Querendo ou não, terei que assumir o posto.

— E você acha certo, manipular as pessoas?

— É claro que não! Fico muito triste por um dia fazer isso.

Lucas se levantou e se aproximou da mulher que estava fechando as cortinas do quarto.

- Eu posso te ajudar nesta luta e você pode me ajudar.
 - Como?
 - Estou participando do reality Bodas. Dirigido e apresentado por Philip.
 - Sério?! Nossa, agora estou reconhecendo. Já te vi na TV. - se surpreendeu, Marjorie.
 - Pois é. Enfim, você precisa assumir este posto logo.
 - Mas como?
 - Precisamos matar seu marido e depois estaremos com um dos caminhos livres para começar a destruir essa organização.
 - Matar, Henrich? Não seria capaz disso.
 - Mas seria capaz de permitir que ele destruísse os habitantes de Paris?
 - A culpa não é minha! - se alterou, Marjorie.
 - Se seu marido começar esse plano que já deve estar arquitetando, caso ele morra, as consequências serão de responsabilidades sua. Você quer isso?
- Mesmo não querendo, Marjorie tinha que assumir, ela era a única pessoa que poderia atrapalhar esses planos malignos de acontecer.
- E como vamos fazer isso?
 - Isso eu vou pensar.
 - Antes de ir. - interrompeu o rapaz, Marjorie. - Você não está usando as lentes que Philip lhe deu?

— Estou, mas estão desativadas. Não se preocupe com isso.

— Garoto esperto. - disse Marjorie, o beijando. Esperto, Lucas até poderia ser, mas ele tinha muitas coisas a descobrir. Temia a ser traído por Marjorie, mesmo sabendo que ela não tinha saída. Pelo pouco que sabia de Philip, não descartava a possibilidade dele tentar comprar Marjorie.

pítulo 8 – Bodas de Seda e Renda.

As bodas de Zinco e Aço, haviam passado tão rápido que Any nem percebeu. Philip estava preocupado por não ter conseguido abalar a relação do casal ainda, mas era paciente e sabia que em algum momento, Lucas descobriria a traição ou um dos conjugues do outro casal, descobririam e revelaria, a verdade para o público.

A boda de Seda, era uma pressão a mais para Lucas que contava os dias para que Marjorie assumisse o posto de um dos Manipuladores. Enquanto isso, Any se divertia com seu novo amado. Com Oliver não existiam momentos ruins, ele sempre surpreendia a mulher que a cada dia se apaixonava por ele. Desta vez, Oliver levou Any para comer alguns macarons, que são bolinhos granulados a base de amêndoas e açúcar. Os docinhos fez Any sorrir como uma criança.

Andando pelas ruas de MontMatre, Oliver fez Any parar em frente de um mural, o que a deixou intrigada.

— Porque parou?

— Olhe isso. - após Any olhar, ele prosseguiu. - Le murs des jet'aime.

— O quê?!

— Eu te amo. Em mais de 300 línguas, como está escrito aí. Eu te amo, Any! Oliver segurou a mão de Any e lhe beijou, tornando aquele momento, eterno. Com o passar do tempo, Any estava perdendo o amor por Lucas. Ela pensou até em fugir com Oliver para outra cidade da França, apesar de gostar de Paris. Mas sua ambição falava mais alto. A cada vez que pensava em desistir, voltava atrás e lembrava dos 30 milhões de Dólares.

— Você está neste reality apenas por dinheiro?

— Ah, Oliver. Antes de entrar neste reality, passei muita necessidade. Não quero perder essa grana.

— Eu tenho dinheiro, Any. Se você aceitar ficar comigo, podemos ser felizes, sem passar nenhuma necessidade.

— Eu gosto muito de você, mas são 30 milhões! Você tem ideia do que seja isso?

Oliver que estava bebendo seu champanhe preferido, tirou seu celular do bolso e mostrou para Any.

— Sei o que é 30 milhões.

No celular de Oliver estava o saldo de uma de suas contas. Saldo de 100 milhões de Dólares. Any se surpreendeu e ficou com a mão no queixo.

— Meu Deus! É muito dinheiro.

- Sim. Pode ser nosso se você aceitar querer ficar comigo.
- Está tentando me comprar?
- Não seja hipócrita, Any. Eu quero apenas lhe mostrar o que é melhor para o seu futuro.
- Está bem, mas o que eu teria que fazer para poder ficar ao seu lado?
- Estaria disposta a tudo?
- Se valer a pena, e se for para nossa felicidade, sim.
- Está bem. Vou pensar e depois lhe falo.

Oliver já sabia o que Any deveria fazer, mas por medo de assustá-la, resolveu guardar um pouco mais para ele, pois não podia correr o risco de não convencê-la.

Enquanto as pessoas consumiam os produtos de Philip, o empresário sorria a todo momento. E pensar que muitas pessoas haviam um dia lhe humilhado. Lendo uma das revistas mais famosas de negócios, com os pés em cima da mesa de seu escritório, Philip lembrava das dificuldades que já havia enfrentado. Era impressionante como sua vida tinha mudado.

Temendo que Oliver não conseguisse convencer Any de fazer o que almejava, Philip ligou para o homem, o pressionando.

- Você precisa convencê-la, logo. Estou lhe pagando muito bem por isso.
- Ela está prestes a confiar inteiramente em mim.

— Você precisa ser mais ligeiro, garoto. - disse Philip.

— Sei disso senhor. Eu tenho medo de fazer as coisas com pressa e colocar tudo a perder.

O empresário pensou com um pouco mais de atenção, deixando o modelo no outro lado da linha, apreensivo.

— Você está certo. A pressa não vai adiantar em nada. Só exijo que você consiga a convencer antes da bodas de Prata.

— Ok. Não vou lhe decepcionar, senhor.

— Bom mesmo.

Os membros dos Manipuladores estavam cientes que precisavam agir. Caso Philip colocasse a boca no trombone e os denunciasse para a poderosa Matriz, todos poderiam ser mortos no mesmo dia. E por conta da pressão, Hipermissão começou a agir. Sentado na sala de sua empresa que produzia celulares e administrava carreira de influenciadores digitais, Hipermissão sorria e festejava com alguns funcionários de seu patamar, o que estava acontecendo em Paris.

Hipermissão havia conseguido o que realmente queria. As pessoas haviam comprado o novo modelo de celular que havia lançado e não saiam mais da frente dos aparelhos. Esse smartphone era conectado as lentes de contato, o que só aumentavam a manipulação. No próprio produto, existia no manual, a explicação de como conectar o

smartphone nas lentes. No dia do lançamento, Philip ligou para o Hiperfídia e o parabenizou pelo feito.

Os usuários não conseguiam encontrar o que procuravam nas redes sociais. O excesso de uso da tecnologia, estava estressando e deprimindo as pessoas a cada dia que passava. A cada hora passada a frente do celular, era como dez anos parado. Ninguém conseguia se controlar e esse poder de manipulação estava se expandindo como Philip e o próprio Hiperfídia desejava.

Mas nem tudo é perfeito e a vida está bem longe de se tornar um conto de fadas. Philip não contava com a repercussão que seus projetos gerariam e mesmo pagando as grandes mídias, o empresário não conseguia escapar dos jornalistas que o abordaram antes de entrar no palácio.

— Senhor Philip, o que você responde em relação a acusações de Catarina?

— Que acusações?

— A ativista Catarina anunciou ontem, que você está gastando bilhões com o reality Bodas e que suas lentes são uma forma de manipulação.

— Manipulação? Pra que eu faria isso? - disse o empresário doido para fechar a janela do carro.

— Ela declarou que as lentes de contato, tem o poder de hackear as pessoas. Incentivando-as a comprar os seus produtos.

— Incrível. - bateu palmas Philip, gargalhando. - O que a inveja faz.

— Então como o senhor explica o crescimento de mais de 200% em seus produtos?

— Marketing. Eu sou um homem inteligente e por isso não devo satisfações a ninguém.

Os jornalistas continuariam a perguntar, mas Philip fechou a janela e exigiu que o motorista prosseguisse com o carro, mesmo que fosse preciso derrubar alguém pelo caminho.

Como Philip não assistia televisão e seus acessos a internet eram muito poucos, não tinha conhecimento de muitas coisas que aconteciam. Curioso pra saber quem era essa tal de ativista que estava o criticando, pegou seu celular e fez algumas pesquisas. Logo, descobriu que essa ativista morava no Brasil e possuía muitos seguidores, não em relação a redes sociais, mas pessoas que apoiavam suas ideias. Philip era um cara machista e não queria admitir que uma mulher pudesse lhe trazer riscos, mas como sempre gostava de se prevenir, ordenou a alguns funcionários de sua empresa e também do canal de televisão, pelo qual trabalhava, que ficassem de olho nela.

Quando a boda de Renda foi alcançada, Lucas estava se sentindo mais forte. Seu coração estava tranquilo e sua mente a milhão. Era incrível como a presença de Marjorie o fazia feliz. Mesmo amando sua mulher, Marjorie deixava os sentimentos de Lucas em conflito.

Sonora não estava bem. Philip havia lhe ligado mais uma vez para o cobrar, desta vez, o empresário tinha sido direto. Ou ele apresentava um projeto logo, ou arcaria com as consequências. O que mais deixava ele preocupado era não saber quais eram essas consequências. E por conta da imensa pressão, Henrich se trancou em seu quarto, e por lá ficou até anoitecer.

O dia havia chegado. Após jantar sozinha, Marjorie subiu para o seu quarto e bateu à porta por mais de dez vezes.

— Deixa eu entrar, Henrich!

— O que você quer?

— Deitar. Estou cansada.

— Quero ficar sozinho. - gritou Henrich do lado de dentro do quarto.

— Abra esta porta, homem!

Alguns minutos se passaram e então Henrich abriu a porta.

— O que houve? Porque está se trancando?

— Nada que você possa ajudar. - disse o homem, saindo do quarto.

— Está indo aonde?

— Ficar longe de você.

Existia uma escada que em sua metade, se curvava. Encorajada, Marjorie apressou os passos e quando o primeiro pé de Henrich estava fora do degrau, o empurrou. O homem não teve tempo para reagir, e muito menos conseguiu se segurar no corrimão. Ele

tinha a mania de não segurar no corrimão quando descia ou subia escadas, e por essa falta de insegurança, teve algum de seus ossos quebrados, ao rolar pelos degraus.

No ponto em que a escada fazia a curva, o corpo de Henrich ficou paralisado e cheio de sangue, pois sua cabeça havia rachado. Pela quantidade de sangue que saía de sua cabeça, Marjorie deduziu que já estivesse morto. Apavorada, Marjorie voltou para o quarto correndo e ligou para a ambulância que chegou em menos de 10 minutos. Ao ouvir dos médicos que não havia mais o que fazer, Marjorie se manteve parada, apenas olhava o corpo de seu marido sendo colocado dentro de um saco.

Marjorie só contou tudo que aconteceu para Lucas, após o enterro de seu marido. Aproveitou também para contar ao mais interessado, que era Philip. O empresário não acreditou em sua palavra e a avisou que conferiria com os próprios olhos.

— Você o empurrou da escada?

— Sim, Lucas. Eu sei que me deu o veneno, mas ele não quis jantar e muito menos, beber.

— Com certeza Philip deve ter pressionado seu marido naquele dia.

— Provável. -disse a mulher, se sentando na cama.

— Quando que Philip vem?

— Amanhã. Estou com muito medo de me acusar.

— Isso não vai acontecer. Basta você ficar calma.

— Me deixa calma então. Faz meu corpo seu brinquedo, por favor.

Marjorie tirou sua camisa e se sentou no colo de Lucas, o beijando loucamente. As vezes, Lucas a considerava muito mais sexy do que sua própria mulher. Se pudesse ficaria com as duas, mas, no fundo, de seu coração, sabia distinguir uma da outra. Marjorie lhe dava tesão, Any lhe dava amor. Mesmo sabendo que estava sendo traído, amava ainda sua mulher.

Enquanto os sentimentos de Lucas estava voltado a sua mulher, a própria não se cansava de transar com Oliver. O lindo modelo, deixava qualquer garota pirada, e Any adorava ser refém do jogo de sedução que ele a proporcionava. Quem não estava feliz com a distração de seus participantes, era Philip. Tinha consciência que estavam prestes a se separarem, mas Philip queria muito mais. A morte de Lucas seria um presente para ele.

Necessitando colocar a casa em ordem, Philip foi até a casa de Marjorie para conferir se era verídica a notícia que recebeu.

— Ele caiu da escada?

— Sim.

— Você acha que acredito nisso? - se sentou em cima da mesa do escritório de Henrich, Philip.

— Acreditar ou não, depende de você. Só estou dizendo a verdade.

— Bem, pra ser sincero, não estou se importando em descobrir o que ocasionou a morte de seu marido. Você sabe que terá a responsabilidade de assumir o cargo dele, não é mesmo?

— Sei.

— Está preparada?

— Sim. Só preciso de instruções.

— Sem problemas.

— Eu vou no quarto, pegar meu celular. Já volto. - disse Marjorie.

A linda mulher estava vestida com um vestido preto, apertado. Suas lindas curvas deixava qualquer homem sem fôlego.

O propósito de subir para o quarto, era para avisar Lucas que Philip estava lá embaixo.

— Não faça barulho e fique escondido no banheiro.

— Ele veio tratar sobre os Manipuladores?

— Acho que sim. Vá para o banheiro que eu vou trancar esta porta.

Antes que trancasse, Philip tocou na porta, assustando ambos os jovens.

— Fique no banheiro. - cochichou Marjorie. Abrindo a porta, Marjorie tentou dispensar Philip.

— O que você quer?

— Você.

— Para Philip. Vamos descer.

— Não tenha pressa. - Philip segurou as mãos da mulher e a jogou na cama.

— Ei! Para com isso, Philip!

— Não negue. A gente já fez isso mais de dez vezes. Sei que gostamuito.
As roupas da mulher foram jogadas no chão e Lucas teve que se segurar ao ver sua nova paixãoite, se entregando ao seu maior rival. O ranger da cama e os gemidos de Marjorie, perturbavam Lucas que teve que aguentar os pedidos de Marjorie por mais de duas horas. O rapaz se sentia humilhado ao ouvir que a mulher gostava do prazer que Philip lhe proporcionava.

Após Philip sair, Marjorie voltou para o quarto e encontrou Lucas, de pé, com as costas encostadas na parede, olhando para o chão.

— Lucas...

— Me deixa. Eu já estou indo.

— Me entenda.

— Entender o quê?! Você sente tanto prazer por Philip... eu fui trouxe em confiar... trouxe!

— Não!

— Sai! - se afastou Lucas, abrindo a porta e saindo. Marjorie queria se explicar, mas Lucas estava muito furioso. Tinha colocado em sua cabeça diversas possibilidades para culpar a mulher, mas o erro era seu. Tinha mania de confiar nas palavras das pessoas e não em suas atitudes. Quem sabe agora, aprenderia a não se decepcionar tão fácil.

Mas será que Marjorie estava usando Lucas para atingir seus objetivos? Se isso fosse verdade, então a

morte de Sonora, só tinha servido para colocá-la em seu lugar e não para destruir os Manipuladores.

Capítulo 9 – Bodas de Marfim e Cristal.

Pra quem sonha se casar, tenha sempre os pés no chão. A primeira coisa que se deve saber, é se realmente ama seu parceiro/a. A segunda é ter em mente as possíveis dificuldades que o casal passará. A terceira e talvez a mais sensata, é você realmente seria capaz de cumprir o juramento que fez na igreja? Seria capaz de ficar com alguém até a miséria? Se existisse um futuro melhor e ele pudesse ser seu, escolheria seu casamento ou o futuro?

Muitos casais não terminam a vida juntos, por falta de amor. Amar é algo que não se demonstra em palavras, mas em momentos. O amor é eterno, e mesmo as pessoas não sendo eternas, o amor continuará vivendo no coração.

Depois de 14 anos, Any conseguia enxergar um futuro melhor para si mesma. Ao lado de Oliver, era o que melhor a beneficiava. E só depois de 14 anos de casados, Any percebeu que Lucas foi sua pior escolha. Em seu coração só existia espaço para uma coisa chamada conforto. Quem lhe desse uma vida melhor, teria seu coração.

A boda de Marfim foi o ponto ápice para Lucas. O rapaz não aguentava mais e pediu para conversar com Philip. O empresário achou estranho, pois os dois não se falavam muito, mas aceitou.

— Aconteceu alguma coisa?

— Eu quero desistir.

— Como assim?

— É isso mesmo. Estou cansado deste jogo e quero desistir.

— As coisas não funcionam assim, meu garoto.

— Então fale como funciona essa merda de jogo! - se exaustou Lucas, batendo a mão na mesa do empresário.

— Se acalme. Você precisa comunicar isso a sua mulher.

— Ela não vai aceitar a minha saída.

— Então eu sinto muito.

— Sente? Eu sei que não. Não tem uma forma de pedir desistência e ela só saber depois?

— A única coisa que posso fazer por você é o seguinte... quando eu transmitir o programa ao vivo, você me acompanha e declara ao público que não ama mais sua mulher, e que quer sair.

— Mas eu amo minha mulher.

Philip acendeu um charuto e soprou a fumaça em direção ao rapaz.

— Se ama, porque está pedindo desistência? Não sabe que isso vai gerar um divórcio?

— Mas depois poderíamos voltar a ficar juntos.

— Se engana, rapaz. Realmente acredita que sua mulher lhe perdoaria? Infelizmente, Lucas compreendia os interesses de sua mulher e não queria atrapalhá-la. Já se arrependendo de demonstrar ao seu inimigo que estava desesperado, Lucas abriu a porta.

— Se precisar de um amigo, já sabe. Lucas olhou pra Philip.

— Já sei que estou sozinho.

— Nossa que arrogância.

Era lógico que o empresário não queria amizade. A única coisa que estava em seus planos era destruir Lucas, pois sabia que o garoto poderia lhe trazer risco. Mesmo não desconfiando que Lucas sabia sobre seus planos de manipulação, Philip não conseguia confiar em ninguém e sabia identificar pessoas inteligentes. Querendo ou não, admitia que Lucas era inteligente.

Inquieto, Lucas tentou se acalmar. Como não tinha motivos para sorrir, resolveu trabalhar todos os minutos que restavam. Não suportava mais ficar em Paris. Queria voltar logo para o seu país, mas os anos pareciam ser eternos. Marjorie já havia decorado os dias de folga de Lucas e ainda envergonhada com tudo que aconteceu, mandou algumas mensagens para ele, porém não recebeu resposta. O único jeito que conseguiria falar com ele, era o esperar sair do trabalho na porta do mercado e foi isso que ela fez.

Ao ser surpreendido pela moça, Lucas se despediu do amigo e se aproximou da mulher.

— O que você quer?

— Conversar com você.

— Como tem coragem de me procurar?

— Porque gosto de você.

— Não temos nada para conversar. - disse Lucas, se afastando dela.

— Espera. Vamos conversar, por favor.

Pelo pouco que conhecia de Marjorie, sabia que não conseguiria fugir por muito tempo, então atravessou a rua e foi em direção de um bar, onde ela o seguiu. Tomando um bom vinho branco, Lucas tirou seu boné e colocou em cima da mesa. Apesar de estar com 38 anos de idade, se vestia igual a um jovem, até porque tinha um corpo bem conservado e ficava muito elegante com suas jaquetas de time de beisebol. O reality era tão manipulador que nenhum dos participantes tinham consciência que estavam envelhecendo. Até mesmo as mulheres que continuavam vaidosas, se vestia da mesma maneira de antes.

— Precisamos nos unir. Eu não posso destruir aqueles Manipuladores, sozinha.

— Você me usou. Por que eu deveria ajudá-la?

— Não viaja, Lucas. Eu sou sua única arma para derrubar essa manipulação que lhe cerca. Não percebe que para resgatar a sua liberdade, precisará de mim? - disse a linda mulher, tomando o vinho.

— Quem me garante que não está unida com Philip para me derrubar.

— Jamais faria isso.

— Por que não faria?

Marjorie pensou, comeu um pouco de macarons e o respondeu.

— Mesmo não confiando mais em mim, eu gosto de você.

— Ah, gosta? Então por que transou com Philip? E não adianta negar, que eu vi como você gostou.

— Tesão é diferente de amor. Meus sentimentos por você é muito forte.

— Forte? Só se for a falsidade.

Envergonhada pelo comportamento agressivo de Lucas, que já chamava a atenção das pessoas, Marjorie tomou um pouco mais de vinho.

— Vamos parar com essa discussão, pois não vai nos levar a nada.

— Está bem. Eu já estou indo embora.

— Espera. Eu ainda não terminei. - disse a mulher segurando a mão de Lucas.

- Essa semana eu vou começar a investigar a nossa próxima vítima.

— Muito bom. E como pretende fazer isso?

— Ainda não sei. Estou pensando em fazer da mesma maneira que fez comigo.

— Hum. Você que sabe. - disse sem interesse, Lucas. Terminando de tomar seu vinho e comer mais Macarons, Marjorie se levantou e tocou no ombro de Lucas, passando por ele em seguida.

— Caso surgir alguma ideia para me ajudar, avise.

O coração de Lucas era muito bom, mas quando alguém o magoava, se transformava em uma pedra fria que seria difícil de se descongelar. Quando Any o traiu, seu coração se fechou para tudo e todos, mas com a chegada de Marjorie, o sol o iluminou com muita luz, trazendo esperança e felicidade. Depois de presenciar aquela terrível cena erótica entre ela e seu inimigo, o sol se afastou e a tempestade começou a lhe perseguir.

[...]

Em mais um ano conturbado de sua vida, Lucas aos poucos se desapegava da mágoa que sentia por Marjorie e começou a ajudá-la, principalmente em conselhos. Sua mulher se divertia com Oliver e ficava cada vez mais apaixonada por ele. A boda de Cristal havia sido alcançada e Philip apenas aguardava mais uma eliminação do reality para finalizá-lo.

O escritor Freud tinha lhe dado a ideia de finalizar o reality na bodas de Prata, porque ficaria muito cansativo para os telespectadores acompanhar a luta de apenas dois casais. Mesmo insatisfeito, Philip concordou com o escritor, pois considerava que o seu programa ficaria muito longo. Necessitava fazer uma mudança. E pra complementar o que o escritor estava falando, sócios da emissora de TV em que Philip trabalhava, fizeram uma reunião tratando o reality como assunto principal.

— O seu reality é muito bom. Gera muita audiência e prende os telespectadores do começo ao fim.

— Desculpe interromper, mas só pra lembrar, meu reality também serve de ponte para alavancar a audiência de outros programas. - disse Philip, arregaçando as mangas de seu terno.

— Sabemos disso, mas como estava dizendo, o seu reality está de parabéns. A emissora vai lhe dar um prêmio em breve... em relação ao fim do programa, finalize esta edição no período Bodas de Prata. E antes que me interrompa, estou pensando em mais duas edições para este seu programa, então quero o melhor de sua mente para elaborar as outras duas futuras edições.

— Certo. - confirmou Philip, tentando não demonstrar que estava inseguro.

Voltando ao seu lindo palácio, nada no caminho pode tirar seu foco, nem mesmo a beleza de Paris que ostentava lindos restaurantes. Passando por Any que o encarou por alguns segundos, Philip correu até seu quarto e por lá ficou o dia inteiro. Ao lado de sua gigante cama, pegou uma lousa branca e pendurou na parede. Pegou algumas canetas da gaveta de sua escrivaninha e ajoelhado na cama, começou a pensar. As poucas coisas que vinham em sua mente, colocava na lousa, fazia diversos rabiscos e desenhos. Após 4 horas em seguida, o empresário tinha uma ideia que categorizava como regular,

então a passou para um papel e guardou em sua escrivaninha. Deitando exausto, em sua cama.

O reality Bodas para os participantes, parecia um tédio, mas para o público, era o melhor do século. Essa diferença de opiniões não era só por causa do confinamento, mas porque os dublês dos casais sempre causavam polêmicas e atuavam em cenas que deixavam os telespectadores fantasiados. O que deixava Lucas preocupado, era saber o que realmente esses casais faziam, pois quando saísse do reality, poderia arcar com as consequências por algo que não cometeu.

Infelizmente, Philip não tinha conseguido manipular todas as pessoas. - infelizmente para ele – pois existiam muitos críticos que não tinham comprado as lentes de contato e muito menos os aparelhos de celular, e criticavam seu reality e sua pessoa.

Os Manipuladores, tinha um “termômetro” para medir o quanto de pessoas já tinham sido manipuladas. Em Paris, 70% da cidade estava manipulada. 70% haviam comprado as lentes de contato e assistiam o reality show. Philip não se importava muito com os 30%, pois sabia que logo teria uma arma para manipulá-los. O que o interessava mesmo, era o dinheiro que recebia. Já tinha entrado na revista Forbes como um dos homens mais ricos do mundo. Só não era o mais rico, porque seus produtos não se encontravam em todos os países, ainda.

Os Manipuladores tinham como objetivo manipular o mundo, e como “teste” iniciaram na cidade de Paris e pelo que os números mostravam, tudo estava se encaminhando como desejavam. Eles já tinham um próximo país como vítima, mas preferiram guardar em sigilo, nem Philip tinha conhecimento de onde seria.

Marjorie estava nervosa por participar da primeira reunião entre os Manipuladores e se encheu de água. Enxergando a mulher no bebedouro, Philip se aproximou dela e tocou em seu ombro.

— Não fique nervosa. Tudo vai se encaminhar como queremos.

A resposta de Marjorie foi olhar para Philip e caminhar até a sala onde aconteceria a reunião. Vestida com um lindo vestido preto que ficava acima de seus joelhos, Marjorie era olhada e desejada por todos os homens que não eram velhos iguais a Philip. Estavam “mais pra lá do que pra cá”. A vontade dela foi de bater em um deles, pois sabia que se um deles levantasse a mão pra cima, a morte os puxaria.

No centro da mesa, Philip tomou um pouco de água e começou a tagarelar.

— Senhores e senhoras, venho até aqui para apresentar o nosso novo membro do grupo. Marjorie, a viúva de Sonora.

Marjorie se levantou meio tímida e se sentou de volta.

— O Sonora bateu as botas mesmo. Caramba, nem acreditava! - disse Hipermídia.

— Mais respeito a senhorita Marjorie! - disse Philip, encarando Hipermídia que se conteve. - Marjorie é uma mulher muito competente e só para avisar o presente, chamaremos-a com o mesmo nome do falecido.

Os homens resmungaram entre si, e voltaram a atenção para Philip.

— Estamos com um bom resultado em questão da manipulação. Os 70% são mérito exclusivamente de minha pessoa e do Hipermídia.

Hipermídia fez uma careta, onde não agradou ninguém. Então Philip prosseguiu.

— Como já tinha dito antes, a Matriz me obrigou a pressioná-los. Ela quer resultados e os únicos que podem dar o que ela quer, somos nós. Eu já fiz a minha parte, mas como sou responsável, quero ajudá-los. Então por favor, se alguém já estiver com um projeto sendo formado, recorra a mim. Desde já agradeço.

Antes que alguém lhe fizesse mais perguntas, Philip se retirou da sala, sendo acompanhada por Marjorie que estava trêmula.

— Nunca pensei que as reuniões fossem tão tranquilas assim.

— Você teve sorte hoje, só isso.

— Me diga, o que exatamente vocês pretendem com essa manipulação?

— Ganhar dinheiro?

— Parece ser muito vantajoso. - observou, Marjorie. Philip tinha mania de descer as escadas correndo e então não respondeu a moça. Quando ele já se encontrava no estacionamento, Marjorie o alcançou um pouco cansada.

— Não pense que não vou lhe pressionar. Quero um projeto seu logo.

— Claro chefe.

— Só vou lhe pedir uma coisa.

— Diga.

— Não me perturbe até o fim de meu reality.

— E quando isso vai acontecer?

— Bodas de Prata é a última boda que o reality terá, depois disso só mais duas edições. E como gosto de você, vou lhe dar um spoiler. O vencedor do reality terá que sobreviver a mais dois realitys que estou elaborando durante esses anos, por isso, me deixe em paz. Preciso de concentração. - disse Philip, passando a mão em seu topete do Elvis, e entrando em seu carro.

— Sem problemas, chefe.

— Ah, e por favor, me chame de Audiovisual. - fechou o vidro da janela do carro, Philip, e partiu.

Marjorie já estava ansiosa para encontrar Lucas, mas teve que esperar sua folga chegar. E quando a folga do rapaz chegou, Marjorie se encontrou com ele em mais um restaurante, comendo novamente macarons. Ela estava viciada nestes doces coloridos.

— Vou contar algo que você vai gostar muito.

— Então conte logo, já estou ansioso. - disse Lucas, colocando a sua blusa sobre a cadeira e se sentou.

— Philip está planejando fazer mais duas edições do reality.

— E isso é bom?

— Calma. Ele me disse que vai finalizar este reality na bodas de Prata, ou seja, o vencedor vai participar dos outros dois realitys. O casal eliminado não precisará participar.

— Hum. Interessante. Você acredita que Philip vai me deixar em paz, após sair do reality?

— Vou tentar descobrir isso. Apesar de Philip ter dito para não perturbá-lo até o fim deste primeiro reality.

— Faça o possível. Vou tentar investigá-lo também. Quando Lucas já estava indo embora, Marjorie o seguiu e o segurou pela mão.

— Antes de ir, peço que tome cuidado. Estou muito preocupada com você.

— Não precisa ficar.

— É sério. Tenho muito medo de deixá-lo no mesmo local em que Philip dorme.

— Fica tranquila. Eu não vou roubar o seu amor.

— Para de bobear. Eu gosto muito de você.

— Se gosta, faz o seguinte, cumpra seu papel e eu compro o meu. Agora preciso ir, tchau!

A coisa mais desagradável de se suportar em uma pessoa é frieza. E frieza parecia ter nascido ao lado

de Lucas que sabia fazer uma mulher sofrer. Ele ainda gostava de Marjorie e por sentir mágoa, não conseguia perdoá-la.

Mesmo tentando descobrir alguma coisa, Lucas não conseguiu. Philip estava enfiado no seu quarto e só saía para comer e ir em suas empresas. Any não parava mais em casa e já fazia tempo que não lembrava de preparar o jantar. Os anos se passavam e a vida ia ficando cada vez mais tediosa para Lucas que não se divertia, apenas vivia uma rotina maldita. Do trabalho para a casa, e de casa para o trabalho. Viveu por 5 anos nessa situação e durante esse período, Marjorie se afastou dele, e foi aí que percebeu o quanto ela lhe fazia falta.

Seus sentimentos continuavam confusos. Depois de 5 anos, ainda tinha um carinho especial por Marjorie e algo que não sabia definir, por Any. Existiam duas mulheres para um só coração e um turbilhão de sentimentos sem definição. Quanto mais tempo Lucas passava sem a sua liberdade, maior seria suas dúvidas, pois só estando longe deste “sistema”, conseguiria saber quem realmente estava do seu lado.

Capítulo 10 – Bodas de Porcelana e Prata.

A boda de Porcelana só não poderia ser considerada a mais importante, porque o jogo só terminaria na boda de Prata. Mas para Cristian e Isabel, era uma grande chance de conseguirem eliminar Any e Lucas. O casal que se mostrava sempre perfeitos, estavam envelhecendo. Cristian havia chegado no reality com 27 anos de idade, e hoje, já estava com 47 anos.

Exatamente 20 anos se passaram e os cabelos grisalhos, ousavam a aparecer, não só nos homens, como nas mulheres.

Philip reconhecia a importância daquela boda e então, olhando para os dois casais que estavam em sua frente, como fez em todas as bodas, sorriu e colocou a mão no ombro esquerdo de Lucas, que o encarou, fulminante.

— 20 anos se passaram, hein? Era isso que você esperava?

— Como assim?

— Você que era do Brasil, imaginava se inscrever neste reality e viver 20 anos sem fazer absolutamente nada de sua vida?

— Eu trabalho.

— Trabalho que eu lhe arrumei. Função que poderia exercer em seu país. Claro que demoraria para encontrar trabalho, porque a situação lá, está complicada, mas enfim ...

— Eu sei disso. Mas estava passando fome e preferi resgatar o meu amor. Percebendo que Lucas gaguejou por não se sentir bem ao falar de Any, Philip insistiu.

— Continue, meu rapaz.

— Eu me inscrevi neste reality porque estava passando fome e não queria perder minha mulher.

Any não se sentiu bem com a conversa e então abaixou a cabeça. Enquanto que todos se olhavam entre si.

— Ah, o amor é a razão para tudo. Eu sinceramente, nunca encontrei graça no amor, só desgraça. Gostou do trocadilho? - ao perceber que todos se mantinham sério, Philip se conteve. - Enfim, você foi muito burro, como pode aceitar essa situação? Vocês se tornaram celebridades e estão vivendo iguais celebridades. Quando voltarem aos seus países, vivenciaram o que estou falando.

— Eu queria saber se o público vai decidir quem será o casal campeão. - disse Cristian, interrompendo o empresário.

— Se existisse votação do público, esse reality seria igual a todos. Agora, me esclareça uma coisa ... você pretende vencer por causa do que exatamente?

— O prêmio de 30 milhões de Dólares, é claro.

— Hum, português. Então você não ama sua mulher?

— É claro que amo!

O sotaque de português quando se alterava, deixava qualquer um assustado, menos Philip que só sorriu.

— Você deve ter mais ou menos 50 anos. Até que não é uma idade ruim para se ficar rico.

Após dar alguns “sermões”, Philip voltou para o seu quarto, com as mãos cruzadas para trás.

Todos os presentes ficaram confusos com as perguntas de Philip, com exceção de Lucas que havia entendido muito bem, suas intenções. A vida de bosta que cada um levava por causa de ambição provou para os que conseguiam ver, que não basta estar em uma das mais belas cidades do mundo, não basta ter dinheiro e viver em um palácio, se não tiver a certeza dos sentimentos que rodeiam seu coração.

Como a bodas de Prata estava próxima, Oliver não podia decepcionar Philip. E tendo conquistado a confiança de Any, ele investiu na ideia de eliminar Lucas.

— Lembra daquele nosso assunto, onde ficaríamos juntos?

— Sim. Você disse que pensaria em uma forma para ficarmos juntos.

— E eu encontrei. Você me ama mesmo?

— É claro, meu amor. O que preciso fazer?

Para não assustar ninguém que estava ao seu redor e por estar em um restaurante, Oliver baixou seu tom de voz.

— Você precisa matar... seu marido.

Sem ter tempo de entender, Any engasgou com o vinho e limpou sua boca com um papel, envergonhada.

— Como assim?!

— É a única maneira. Não existe outra.

Any não conseguia falar. Tomava o vinho, nervosa e nem respirava direito. Percebendo que sua amante havia ficado impactada, Oliver se manteve calado. Quando ambos já estavam saindo do restaurante, se encaminhando para uma rua próxima do palácio, Any o parou.

— Eu aceito.

— Aceita, o quê?

— Aceito matar meu marido.

Ao ouvir a confirmação pela boca de Any, Oliver respirou fundo e só não pulou, porque poderia desrespeitar ela.

— Prometo que você não vai se arrepender. - jurou Oliver, abraçando a mulher.

Ao se passar um ano, Marjorie tinha descoberto que Oliver era um modelo contratado por Philip para seduzir Any. Não foi Philip que lhe disse isso, mas a própria mulher aproveitou a distração que o empresário teve, em uma reunião, deixando seu celular em cima da mesa, então ela viu o nome de

Oliver em uma conversa. Como Marjorie sempre foi muito rápida com as mãos, já que era pianista, conseguiu tirar uma foto da tela do celular de Philip, sem que ninguém na mesa, percebesse.

O tempo foi se passando e Marjorie ficou de plantão por alguns dias, próxima do palácio. Seguiu Philip por diversos dias, até que o encontrou conversando com Oliver. Sabendo usar sua beleza, Marjorie conseguiu puxar conversa com o lindo rapaz no mesmo dia e descobrindo coisas importantes. Desbocado e com dificuldade de falar pouco, Oliver relatou para ela que era um modelo famoso e havia sido contratado por um homem para seduzir uma mulher. Ao perceber que tinha falado demais, Oliver se despediu de Marjorie e ambos nunca mais se encontraram.

Mas quando estava perambulando por algumas lojas, Marjorie avistou Any e Oliver, sentados em um bar, conversando. Como a noite já estava próxima e o frio ficando insuportável, Marjorie vestiu sua blusa de couro que estava guardada nas sacolas de compras e colocou o capuz. Para ficar elegante, colocou um lindo cachecol preto.

Discretamente, Marjorie passou por ele e se sentou em uma mesa atrás do casal. Mesmo falando em um tom baixo, Marjorie conseguia ouvir a conversa claramente.

— Então, você realmente está decidida a fazer isso?

— É o único jeito. Pensei muito bem quando me disse. Peço até desculpas pelo meu comportamento, mas você deve entender que eu nunca pensei em matar.

— Eu sei, meu amor. Mas saiba que vou lhe apoiar e vai dar tudo certo. Enquanto o casal comia, Marjorie encostada em um banco de dois lugares, com espuma vermelha, aguardava ouvir algo de mais importante.

— E se eu falhar?

— É muito simples, meu amor. Só duas gotas na bebida dele e adeus.

— Tomará que ele não sofra. Apesar de amar você, tenho um carinho por meu marido.

— Eu lhe entendo. Fique tranquila que ele não vai sofrer. Você vai fazer um favor a ele.

Any estava tão frágil que não percebia que Oliver não a amava, apenas queria manipulá-la. Quando o casal saiu, Marjorie colocou as mãos na cabeça, com os dois cotovelos apoiados na mesa.

Então esse era o plano, matar Lucas. Pensou Marjorie. Ela estava desesperada, seu grande amor corria risco de morte e não podia impedir. A única coisa que poderia fazer é convencê-lo que precisava se cuidar e não confiar em Any. E foi isso que ela fez. Esperou impacientemente ele sair de seu trabalho e o abordou, novamente na porta do mercado.

— Pensei que não lembrava mais de mim. - disse Lucas, colocando seu boné.

- Eu preciso que você acredite em mim.
 - Calma. Você está muito nervosa. O que houve?
 - Eu passei todo esse tempo fazendo investigações e descobri muita coisa.
 - Que bom. Então me conte. - disse Lucas, cruzando os braços.
 - Hoje eu encontrei sua mulher com outro homem. Não sei se vai acreditar em mim, mas vamos lá... - Marjorie respirou fundo. - Ouvi sua mulher e aquele modelo, combinando a sua morte.
 - Minha morte? Do que está falando?
 - Você entendeu. Sua mulher quer te matar.
 - Porque ela faria isso? Ou melhor, o que ela ganharia?
- Marjorie se encostou em uma parede, obrigando Lucas a fazer o mesmo, já que algumas pessoas passavam na calçada.
- Ela quer sair do reality. E não entendo a razão, mas precisa te matar para isso.
 - Você não sabe o motivo, como pode acusar ela?
 - Eu... tenho quase certeza. Ela pretende ficar com o modelo e pra isso, vai te matar. - relatou Marjorie, sentindo um pouco de frio.
 - Você nem sabe o motivo. Só veio com essa conversa para se aproximar de mim!
 - É claro que não! Eu estou falando a verdade.
 - Me deixa, Marjorie! Por favor. - pediu Lucas, prestes a atravessar a rua.

— Eu ouvi que ela vai te envenenar, então por favor, não coma e não beba nada da mão dela, me ouviu? Nada!

— Para! Está ficando feio pra você. Me dê licença! Desesperada por Lucas ter atravessado a rua, Marjorie tentou segui-lo, mas as ruas estavam movimentadas, então desistiu.

Quando Lucas sentia mágoa por alguém, ficava cego e surdo. Não acreditava em nada que estivesse envolvido com a pessoa. E infelizmente, estava cometendo uma grande erro, desta vez.

Os dias foram se passando e Paris continuava na mesma. Melhor para Philip que não parava de lucrar. Por causa da manipulação, os jovens estavam desanimados e escolas já tomavam medidas drásticas na educação, que não resultava em nada. A economia estava regular e a educação muito abaixo do previsto.

Paris era a primeira vítima da grande manipulação. Philip se sentia tão aliviado por ter conseguido seu primeiro grande objetivo, que jogava na cara de todos os manipuladores, o seu feito. Alimentando a ironia, chamava a Matriz de “mama”.

Lucas tinha medo de passar na rua e ser agredido pelas pessoas por não se comportar igual a elas. Não era bobeira de sua parte, porque ao voltar de seu trabalho, um homem com touca na cabeça, segurou o braço de Lucas e apontou a arma em seu rosto.

— Calma, moço. - disse Lucas, quase se mijando.

— Cadê seu celular?!

— Está aqui. - disse Lucas, apontando para o seu bolso da calça.

— Tira ele! Vamos... tira ele!

Lucas tremendo, tirou o celular e entregou para o bandido que não quis.

— Eu não quero nada seu. Apenas saia sem olhar para trás, mexendo no celular. - Lucas não entendeu e então ficou parado. - Mano, você é brasileiro, então deve ser ligeiro igual eu, usa esse celular toda vez que sai, se não você vai morrer! Ou por meu revólver, ou pelas pessoas! Agora anda! Vai no fluxo! O medo havia se misturado com as dúvidas, e então Lucas caminhou, mexendo em seu celular. Aos poucos ele foi entendendo que o bandido era um tipo de “alerta” para obrigar as pessoas a usar o celular para não serem linchadas. A cada momento que Lucas passava em Paris, mais perto da loucura, ele estava.

Todos os manipuladores, sem exceções estavam se dedicando a projetos que colocariam em prática após o final do primeiro reality de Philip. Marjorie que estava pelo lado da esquerda, se dedicava a fazer um projeto falso que conseguisse enrolar Philip. Seu objetivo era conhecer melhor todos os manipuladores para assim, ela ou Lucas começarem a agir e derrubar cada um de seu trono. Impedindo assim, que manipulassem todo o mundo.

Outro grande problema que estava se expandindo em Paris, era a violência. Esse índice de violência não era relacionada aos mesmos motivos em outros países, mas sim ao conflito entre os 70% e os 30%. A maioria manipulada, repugnava o comportamento da minoria que ainda se comportava normalmente. Os 30% estavam com medo de trabalhar, sair na rua e mexer em redes sociais, pois eram xingados, expulsos e muitas vezes, agredidos. Esse conflito que acontecia todos os dias era de grande responsabilidade de Philip que além de manipular as pessoas, colocava uma marca nos mesmos, onde poderiam ser identificados se estavam usando as lentes de contato e comprando seus produtos. Essa marca ficava na região do pulso, como se fosse uma pulseira. Essa “pulseira” era feita de raios e energia que queimavam o corpo por 2 segundos, caso a pessoa não cumprisse a “missão” do dia. Missão que era mostrada, todos os dias pela manhã nas lentes de contato.

Era complicado para Lucas ter que acreditar na possibilidade de sua mulher, que viveu muito tempo ao seu lado, a pequena e linda garota, pelo qual se apaixonou, poder planejar a sua morte.

Any estava evitando Lucas e parecia fugir dele, sempre fingindo dormir. Apesar de dormirem na mesma cama, ela não puxava assunto. A única coisa que ambos falavam, era: “Bom dia”, “boa noite”.

Em uma noite fria, onde o trabalho havia estressado Lucas, Any o surpreendeu na imensa mesa, colocando um prato ao seu lado e jantando com ele. Como o casal não tinha mais intimidade, ambos demoraram um pouco para conversar. Tentando acabar com o silêncio, Lucas encarou sua mulher.

— O que deu em você?

Any o olhou, e então respondeu.

— Estou arrependida por tudo.

— Por que, agora? Depois de tanto tempo que passei sozinho, sofrendo, por que agora? - disse Lucas, segurando o garfo, equilibrando uma almondegas.

— Não sei. Me deixe levar por muitas besteiras, mas saiba que te amo.

— Mesmo?

— Sim. - disse Any, deixando o prato do lado e se aproximando de Lucas.

— Também te amo.

Era tudo que Any queria ouvir, sem pensar duas vezes, beijou Lucas na boca e o iludiu por alguns minutos. Como era iludido, Lucas não se conteve e levou sua amada para o quarto.

Às 5 da manhã, Lucas acordou um pouco assustado e antes que se levantasse, recebeu mais um beijo de Any e uma taça de vinho, que segurou, ainda com sono.

— Aproveitei o frio para pegar um pouco de vinho para nós. - disse Any, se sentando ao lado do marido, vestida só de lingerie preta.

Quando Lucas estava prestes a tomar o vinho, lembrou do que Marjorie havia lhe falado, e então encarou sua mulher.

— Acha mesmo que vou cair neste seu joguinho?

— Que joguinho? - perguntou Any, assustada.

— Eu sei de tudo, Any. Sei que envenenou esse vinho. - antes que ela o interrompesse, Lucas continuou. - Sei que está tentando me matar, e sei que você está me traindo.

— Que loucura é essa Lucas?!

— Loucura?! Admite, Any ... melhor, beba esse vinho, então.

Ao entregar a taça de vinho para Any, ela pegou a taça, olhou para ele e não bebeu.

— Viu, você se culpa com suas próprias atitudes. - Lucas se levantou e despejou no banheiro o líquido, quando voltou, foi surpreendido por Any, prestes a tomar o vinho.

Suspeitando que todo o litro de vinho estava envenenado, Lucas correu até a mulher e segurou a taça.

— Admito que estava envenenado. Me perdoe, mas pretendia beber também. Estou cansada de viver neste lugar. Olha como estou envelhecendo? - disse Any, mostrando a região de seus olhos que começavam a nascer os “pés de galinha”.

— Também estou cansado. Se eu tomar, você promete que toma?

Surpreendida com a atitude do marido, Any se levantou, pegando o litro de vinho.

— É claro que tomo.

Mesmo temendo as dores que poderia sentir antes de morrer, Lucas foi até o banheiro, para caso não aguentasse e vomitasse, e tomou o vinho envenenado em uma só golada. Voltou para perto de sua mulher, cambaleando e após dois minutos, um grito horrível de dor, saiu de si, e ele caiu no chão, morto.

Any ficou assustada, mas após perceber que seu marido estava morto, começou a se desesperar. Quando estava prestes a ligar para Oliver, foi surpreendida por Philip que estava vestido com uma camisa social de manga cumprida, branca.

— O que aconteceu aqui?

— Eu... é... ele tropeçou.

Philip pegou o litro de vinho da mão da mulher, e o cheirou.

— Vinho batizado. Muito inteligente você. Ou deveria dizer o contrário?

- Any não sabia o que dizer, então ficou calada, tremendo.

— Não precisa explicar. Me ajuda a levar o corpo.

— Pra onde?

— Não faça perguntas e me ajude logo. - disse Philip, segurando os braços de Lucas.

Any segurou as pernas de Lucas, com muita dificuldade. Apesar de ser magro, o corpo de Lucas era muito pesado para Any, tanto que ela precisou parar por muitos momentos. Philip estava tranquilo em relação as câmeras, pois sabia que mandaria editar as imagens. Um carro, na grande garagem do palácio, foi usado para carregar o corpo que ficou no banco de trás, enquanto que Philip e Any, foram no banco da frente. Os seguranças no portão do palácio estranharam ambos saírem juntos, mas não disseram nada. O motorista de cabelo grisalho e vestido igual a um pinguim, se aproximou do carro antes que eles saísse.

— Senhor, não quer que eu lhe leve até o destino previsto?

— Se eu quisesse, teria falado. - respondeu Philip, fechando o vidro do carro.

Any sentiu a patada em seu “lombo” e permaneceu calada até o fim do trajeto. Passando por ruas silenciosas e cheia de luz. Ao chegarem em um bairro pobre de Paris, Philip tirou o corpo de Lucas e colocou do lado de uma árvore. Existia uma rua que cruzava o local, mas por possuir muita vegetação, o empresário não se preocupou em deixar Lucas ali. Any olhou estranho, porém se calou.

— Você me deve uma. - disse Philip, já ao entrar no carro.

— Obrigada pela ajuda. Pensei que você chamaria a polícia.

— Não há motivos para fazer isso.

Alguns dias foram se passando e Any não sabia o que ainda estava fazendo no reality. Philip já desconfiava da angústia da mulher, e entrou em seu quarto, se sentando em sua cama.

— Eu sei que você está um pouco confusa e também triste por sair do reality, por isso vim conversar.

— Estava ansiosa. - disse Any, ficando de pé, a frente do homem.

— Muitas coisas eu não falo neste reality, mas aconteceu o mesmo entre George e Emma.

— Como assim?

— Ela também matou George.

— Está de brincadeira?! - se surpreendeu Any, arrumando seu cabelo com as mãos.

— É sério. E tive que tomar uma decisão que ela não gostou.

— E qual seria essa decisão?

Philip respirou fundo e prosseguiu.

— Os eliminados deste reality terão que pagar por tudo que consumiram e por todas as contas que fizeram dentro destepalácio.

— Você está maluco, né?

— Não. Acha mesmo que eu pagaria os gastos de vocês?

— Mas isso é errado! - se revoltou Any, arrumando sua blusa que era larga e caía a toda hora.

— Tantas coisas que você fez de errado neste reality, é o suficiente para ficar calada. E como você deve ter

percebido, não entreguei nenhum contrato para vocês, então vai ter que me obedecer.

— Isso é loucura. Vou ter que ficar presa agora, em Paris, por causa de uma dívida que eu nem sabia da existência?!

— E se reclamar vai ter que pagar em dobro. Nervosa, Any andava de um lado para o outro, Phillip apenas observava-a, sorrindo sarcasticamente.

— Está bem. E como vai pagar essa dívida?

— Relaxa. O que vou resolver agora é como você se apresentará para o público, afinal, vou precisar te deixar um pouco mais no reality, até o período de bodas de Prata.

Any não sabia por onde começaria. Ela estava endividada e não poderia sair de Paris com Oliver. Os sonhos dos dois pareciam que não passariam de sonhos. E necessitando desabafar e esclarecer sua situação a Oliver, Any marcou um encontro.

Oliver parecia estar diferente, sua expressão era de mal humor e estava tão sem graça que não quis se sentar na mesa, ao lado de Any.

— O que houve, está com pressa?

— Estou.

— Já sabe que o plano deu certo?

— Não. Mas fico feliz por saber agora.

— Só que tenho algo de ruim para lhe falar. - disse Any, comendo macarons.

— Diga.

— Philip disse que terei que pagar as minhas despesas durante esses anos que fiquei no palácio.

— Entendi.

Percebendo a frieza de Oliver, Any se alterou.

— O que está acontecendo, Oliver?! Nem ao menos quer se sentar.

— Eu não quero mais nada com você! A minha parte nesta história, acabou!

— Do que você está falando?!

— Como você não pode perceber, Any? Eu não gosto de você. Apenas fui contratado por Philip para eliminar você e seu marido, do reality.

— Você está brincando, né? - disse Any, se levantando.

— Não. Você é muito inocente. Agora, me dê licença que preciso ir.

— Você não vai! - segurou o braço do rapaz, Any.

— Me deixa, garota! - Oliver empurrou Any e saiu do restaurante, furioso.

Insatisfeita, Any tentou ir atrás dele, mas não deu tempo, pois ele já tinha entrado no carro. Sem ter vergonha das pessoas ao seu redor, Any chorava muito. Estava tão abalada que se sentou no chão, em prantos.

Any remoeu essa dor por alguns anos e quando enfim, a boda de Prata havia chegado, ela já estava preparada para ser anunciada ao vivo, para falar sobre sua eliminação. O escritor Freud havia planejado um pequeno texto para ela falar, e como

sempre teve facilidade para memorizar textos, não precisou de cola.

Antes de anunciar a eliminação, Philip pediu pra que Any fosse para a emissora de televisão, antes dele. Em seu imenso e rico guarda-roupa, Philip escolheu um blazer verde-claro e uma calça preta, com sapatos brilhantes. Como sempre tinha mania de deixar seu celular em seu escritório, Philip foi até lá para pegar o aparelho e quando abriu a porta, se surpreendeu com uma pessoa.

— Olá senhor Philip. Surpreso por me ver?

A expressão de Philip era de pavor. Em segundos, ele ficou pálido e não teve forças para entrar no escritório.

— Como?!

— Como o quê? Ah, em relação a minha presença?

— Você... você não está... morto?!

— Mais vivo do que nunca.

— Não pode ser. Você... eu levei seu corpo. - disse Philip, com as mãos trêmulas.

— Eu fingi que estava morto e descobri muitas coisas nesse período que passei como morto.

— E o que descobriu?

— Nada que lhe interesse. Só quero que esclareça uma coisa. Como vai eliminar um casal, sendo que eu não quero sair deste reality?

— Como assim não quer? Eu ainda mando no programa!

— Você manda, mas saiba que eu descobri muitas coisas em relação a sua pessoa.

— Eu não caio nesta sua jogada barata. - disse Philip, cruzando os braços.

— Posso denunciar ao público que minha mulher tentou me matar e também dizer que você arquitetou tudo.

— Você não têm provas. É a palavra de um homem e um empresário milionário. Mas como sou bonzinho, vou deixá-lo permanecer no reality. Porém os campeões serão Cristian e Isabel.

— E porque, se ainda Any e eu, permanecemos no jogo?

— Simples. Depois desse reality, terá mais duas edições que serão de sobrevivência, então você e sua mulher poderá reverter o placar.

— Reverter o placar?!

— Sim. Isso será explicado com mais cuidado quando eu tiver tempo.

— Então quer dizer que Cristian e Isabel, vão ganhar os 30 milhões de Dólares?

— Exato.

— Só mais uma pergunta. Se eu me recusar a participar dos próximos reality e voltar para o meu país, o que você fará para impedir?

Philip sorriu, ironizando a inocência de Lucas.

— Matar eu não posso, porque você se mostrou um cara inteligente e não quero gastar minhas energias. Mas se você quiser voltar para seu país, terá a

passagem paga por mim, após pagar todos os custos que teve neste palácio, durante todos esses anos.

— Isso não estava nas regras.

— Vocês nem sabem quais são as regras. Pergunte a sua mulher que também terá que pagar pelos gastos.

— E quanto é esta dívida?

— Ainda não fiz as contas. Mas relaxa, se você aceitar participar do reality, eu esqueço a dívida.

Lucas não tinha muito o que escolher. Sabia o poder que Philip tinha, e no momento, só existiam duas escolhas. Pagar a dívida e voltar para o Brasil, ou participar do reality que poderia “reverter” não só o placar, mas a situação.

Any estava estranhando a demora de Philip, e a todo momento olhava para todos os lados, aguardando alguma notícia, até que o empresário apareceu ao lado de Lucas, que estava vestido apenas com uma camisa branca e blusa de Hockey. Só não entraria ao vivo de boné porque Philip não permitiu. Ao olhar para seu lado direito, Any esfregou os olhos para ver se estava enxergando mesmo, ou se era apenas um reflexo ou algo criado pelo cérebro.

— Olá Any. Estava com saudades da minha pessoa?

— Lucas?! É você mesmo? -perguntou, achando que era o dublê.

— Sim.

— Eu...

— Me dê licença. - disse Lucas, entrando no estúdio de gravação.

Depois de alguns minutos, tentando se recompor do susto e tentar crer no que viu, Any se dirigiu até o estúdio de gravação. O casal em 10 minutos, declarou ao público sua derrota e contaram algumas coisas que aconteceram durante o reality. Claro que Philip deu um texto para ambos, evitando que falassem alguma besteira.

Philip exigiu que os vencedores fossem anunciados no mesmo dia e que a celebração fosse uma semana depois, para assim, poder divulgar o “último episódio”

Lucas e Any foram levados diretamente para uma casa simples e pequena, no bairro de Monte Parnaso. A primeira coisa que surpreendeu o casal, foi a torre de Monte Parnaso que era totalmente preta e gigante. E era lá o novo trabalho de Lucas. Philip tinha lhe arrumado um emprego em um escritório na torre.

Querendo ou não, o casal teria que continuar casados, já que Lucas não quis desistir. Pelo menos ambas as partes levariam algumas vantagens de morar em Monte Parnaso. Existiam muitos teatros, salas de cinema e também muitos artistas, como intelectuais que moravam no local.

Chegando na casa, Any que até então não teve coragem nem de olhar para Lucas, se sentou em um

sofá de dois lugares e o convidou para uma conversa.

— Precisamos conversar.

— Não temos o que conversar. Só quero que saiba a quantidade de mágoa que estou sentindo neste momento é o suficiente para não te perdoar.

— Eu sei que errei e não mereço seu amor. Mas eu te amo, de verdade.

— Nunca mais fale isso! Eu vou descansar e por favor, não fale de sentimentos com a minha pessoa.

- disse Lucas, se direcionando ao quarto, que ficava do lado da cozinha.

Enquanto o casal eliminado não se entendiam, Philip estava ansioso para iniciar a celebração da bodas de Prata, e tremia mais do que noivo esperando a noiva na igreja. Cristian e Isabel estavam muito felizes, eles diziam que não era só por causa do dinheiro, mas sim, pelo amor deles terem se eternizados. Claro que com 30 milhões de Dólares, qualquer casal se eternizaria.

Uma coroa totalmente feita de prata, foi colocada na cabeça de cada um. Após serem coroados, o casal se sentou nos tronos e aguardou o tão sonhado prêmio de 30 milhões de Dólares.

— Parabéns ao casal. Obrigado também aos telespectadores que acompanharam este reality show. Tenho orgulho de dizer que se tornou o maior reality show de todos os tempos. Em breve, alguns de nossos recordes estarão cravados no Guinness

Book. Isso, graças a vocês e a minha mente brilhante. E para finalizar, tenho uma novidade para anunciar a todos. - Philip ficou alguns segundos em silêncio, pra fazer um suspense. - Já estamos construindo outros dois realitys que não serão tão pacíficos como este. O único spoiler que posso dar, é que será de sobrevivência. Então se preparem que em breve, um novo reality com o tema de sobrevivência, será lançado!

Antes mesmo do casal se manifestar, Philip pediu pra que cortassem a gravação. Percebendo que Cristian estava alterado, se dirigiu a ele.

— Como assim outro reality?! - perguntou Cristian.

— Calma português. Outro reality vai trazer muito dinheiro. Vocês que são os vencedores, participaram e já adianto que vai ser muito divertido e também lucrativo.

— Lucrativo só se for pra você. Quando aproveitaremos o prêmio que conquistamos?

— Relaxe. Vocês já estão aproveitando o prêmio. O que querem mais? Estão na mais bela cidade do mundo. - cruzou os braços, Philip.

— Queremos nossa liberdade. Não podemos ficar confinados neste país para sempre. A nossa vida não é um jogo!

— Cumpra os próximos realitys e aí você poderá ser livre.

Cristian pensou em continuar com a discussão, mas sua mulher que era muito reservada e pacífica, o afastou de Philip.

— Eu não posso dormir hoje com essa dúvida.

— Que dúvida, meu amor?

— Nenhuma. Vá para o palácio que logo estarei lá.

— Aonde você vai?

— Sem perguntas. Vá.

Cristian era machista. Quando dava uma ordem, Isabel não se atrevia a desobedecê-lo.

Insatisfeito com a situação, Cristian ligou para Lucas que lhe informou aonde estava morando. O rapaz estranhou a visita do português, porque eles nunca tiveram uma amizade. Nem se falavam direito.

— Boa tarde, senhor Lucas. Prometo ser rápido.

— Sente-se, por favor. - disse Lucas, oferecendo o sofá.

— Philip nos deu o prêmio de 30 milhões de Dólares, porém não nos deixou partir.

— Como assim? Vocês não foram vencedores?

— Sim. Ele nos obrigou a participar do segundo reality que está previsto para acontecer. Tentei negar, mas ele disse que tenho uma dívida e isso nos prende neste país.

— Ele disse o mesmo para mim. - relatou Lucas.

— Sério?! Então é essa a arma dele? - deduziu, Cristian.

— Uma estratégia para nos manipular. E já que você sabe disso, queria sua ajuda.

— Ajuda?

— Ele fez o mesmo comigo e terei que participar deste novo reality. Preciso de sua ajuda para assim, sairmos deste país.

— Mas como posso te ajudar?

Lucas pediu pra que o homem aguardasse um pouco. Enquanto isso, sua mulher permaneceu no quarto, evitando aparecer para Cristian. Lucas voltou com alguns pães de queijo fresquinhos. Ao sentir o cheiro, o português se levantou, esfregando as mãos.

— Conheça o pão de queijo.

Cristian pegou um pão, comeu e então uma explosão de sabor, vindo lá de Minas Gerais, invadiu as tradições de Portugal e fez o homem sorrir, pegando mais uns punhados.

— Faz um pouco de tempo que descobri a verdadeira face desta história. Philip planejou este reality para ganhar dinheiro e cumprir uma missão. Ele é um membro do grupo secreto chamado Manipuladores, que nada mais é do que 5 mídias que tentam dominar o mundo, servindo a uma poderosa Matriz.

— Loucura isso.

— Mas é realidade. Eu investiguei e descobri muitas coisas. Precisamos impedir que Philip consiga manipular outros países. Pois a França, em breve, estará totalmente infectada pelos males desse grupo.

- E porque eles pretendem manipular todos nós?
 - Para se ganhar dinheiro, você precisa trabalhar. Para se vencer algo, você precisa de estratégias e coragem. Não posso negar que Philip seja corajoso. Ele usa suas melhores estratégias para enriquecer cada vez mais. A maioria da população de Paris, já consome os produtos dele, todos os dias. Ele lucra muito mais do que empresas de fast food.
 - Então é por dinheiro? - comeu mais pães de queijo, Cristian.
 - Poder, também. Muitas pessoas estão passando fome por causa de pessoas como ele. A ambição dessas 5 mídias, poderá destruir a população do mundo em breve.
 - Mas por que os realitys?
 - Eles precisam mostrar projetos como prova a Matriz. E também são grandes programas que manipulam massas, por isso Philip teve essa desgraçada ideia de fazer um reality com duração de 25 anos. Cristian pensou, olhou para os lados, e tornou a perguntar.
 - Se eles duraram 25 anos para manipular Paris, como manipularam o mundo em breve?
 - Paris foi um teste. Tudo isso foi um teste. Agora eles sabem qual o caminho a seguir.
- Parecia que Lucas sabia quais seriam as perguntas de Cristian, pois tinha as respostas na ponta da língua.

— Entendi. Mas no que posso te ajudar?

— Vamos nos manter unidos. Em breve, lhe darei algumas instruções para destruímos esses Manipuladores. E aí, você aceita ser um soldado do meu exército?

Cristian pensou por um momento.

— Aceito. Em nome de Portugal. - disse Cristian, se levantando e cumprimentando Lucas.

Lucas ficou aliviado ao saber que tinha mais um soldado para seu exército. Em suas contas, já tinha dois aliados. Marjorie e Cristian. Sabia que era muito pouco, mas se tudo saísse como planejado, as 4 mídias seriam convertidas para o lado do bem, cravando assim a derrota de Philip.

Alguns dias se passaram e Any tentava se reconciliar com Lucas que aos poucos, foi se deixando levar pelo amor que ainda existia em seu coração. Beijos e carinhos não rolava entre os dois, mas desabafo e um ombro amigo, servia como uma grande esperança para Any.

E se alianças estavam sendo feitas de um lado, o mesmo seria feito do outro. Philip estava vestido igual ao cantor Prince, só diferia da cor, que era preta. Foi atendido por Any

— Muito obrigado por me deixar entrar. - disse ele, descaradamente, dentro da casa, sem a permissão da mulher.

— Tenho uma proposta para você e já vou avisando logo, não me faça perguntas, antes de eu disser a

palavra, acabei. - disse ele, passando a mão em seu topete.

— Está bem.

Any estava vestida com uma saia curta que deixou Philip um pouco fantasiado com suas pernas, porém ele se recompôs e começou a tagarelar.

— O meu próximo reality será de sobrevivência. E vou fazer de tudo para matar seu marido. O jogo será uma desculpa para me livrar dele. Precisarei de você. Essa sua beleza, vai se manter se aceitar entrar neste jogo para matar Lucas e Isabel. - depois de alguns segundos de silêncio, Philip prosseguiu. - Acabei.

— Porque eu teria que matar Isabel e qual o motivo do ódio pelo meu marido?

— Isabel terá que morrer, já que só um casal poderá ganhar, e eu acho que dará mais audiência, você e Cristian, juntos. Já em relação ao seu marido, ele descobriu algumas coisas que pode prejudicar a minha vida.

— Se eu fizer tudo isso, eu ganho outro pé na bunda, como ganhei de Oliver?

— Sei que está incomodada com o tempo e usaria os 30 milhões para lhe deixar linda. É isso que vou lhe dar se fizer tudo isso.

— Não acredito mais em palavras.

— Por isso preparei este contrato. Leia e assine.

Any olhou para Philip, pegou o contrato e rasgou. Jogando os papéis picados sobre o pé do empresário, Any se afastou, e Philip sorriu.

— Como eu já suspeitava que faria isso, trouxe outro contrato. Leia e assine! - disse Philip, colocando sua mala no chão.

Aquela atitude de Philip, demonstrando que conhecia muito bem seus competidores, fez Any pensar melhor e ler o contrato. Mesmo não entendendo quase nada sobre as cláusulas, assinou e entregou o papel para Philip.

— Pra ver como sou um empresário de palavra, está aqui a sua cópia e se precisar é só chamar o tio Philip.

— Espera. - alterou o tom de voz, Any. Assustado, Philip se virou.

— Pois não?

— Promete que desta vez, o reality será curto?

— Está precisando curtir um pouco a vida, né? Prometo que vai, mas isso depende de você, também.

— Obrigada. - sorriu Any.

Após Philip sair, Any correu até seu espelho e ficou a olhando. As primeiras marcas de expressão, estavam ficando mais visíveis, o tempo tinha passado e culpava Lucas por não ter conseguido ganhar os 30 milhões de Dólares. Mas agora ela tinha mais uma oportunidade que se mostrava muito mais vantajosa do que a primeira.

Ao anoitecer, Lucas chegou em casa e foi recebido por um belo jantar feito por Any. A casa estava cheirosa, os móveis brilhando de tão limpo e sua mulher muito bela.

— Antes de jantar, me concede uma dança?

— Ah, Any. Estou cansado. - tentou se recusar, Lucas.

— Deixe essa mochila e venha dançar, homem. Ou vai ter coragem de recusar um pedido de sua mulher, após ela ter feito esse saboroso jantar?

— Claro que não. Desculpe.

Any ligou o rádio no CD que ela mais gostava. History de Michael Jackson. Colocou na faixa “You are not alone”. O casal dançou a música toda, e antes do final, Lucas não resistiu ao seu orgulho e insegurança e se entregou a Any, beijando-a.

— Promete uma coisa?

— Depende.

— Vamos esquecer o passado. E por favor, vamos fazer dos nossos dias os melhores? - disse Any, no ouvido de Lucas, enquanto estavam abraçados no meio da sala.

— Prometo.

A promessa feita por Lucas, tinha acabado de destruir o seu caminho para a felicidade. Confiar em Any foi o pior erro de Lucas. Ele havia cravado sua morte. Cego pelo amor, Lucas estava sendo levado a morte por seu maior amor e além de poder perder a luta contra os Manipuladores, seria morto pelas

mãos da mulher que sempre insistiu em dizer “Eute amo”.

Continua no próximo volume

Gostou da história?

Deixa sua opinião no e-mail do autor. Avalie o livro após a leitura. É muito importante para auxiliar o trabalho do autor.

Email: stefenhermenegildomjj@gmail.com

Siga-nos nas redes

Quer saber quando será lançado o segundo volume dessa trilogia? Acompanhe os bastidores do trabalho do autor em suas redes sociais.

Facebook

https://www.facebook.com/Pequeno-Escritor-268932514028356/?modal=admin_todo_tour

Instagram

https://www.instagram.com/escritor_stefenmoonw_alke/

Agradecimentos

Escrever uma história assim não é fácil. Tive que estudar um pouco do cotidiano de Paris e ousei a colocar em prática uma ideia que já queria ter feito há muitos livros atrás. Envolver o romance com o suspense e apimentar a história com a sensualidade que todo casal possui.

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, e a todos os leitores e pessoas que amam a literatura. Obrigado a você que leu este livro. Agradeço minha querida avó por me apoiar e me incentivar a seguir meus sonhos.

Stefen Moonwalker

Outros títulos do autor

Dez dias com você

Se você tivesse apenas dez dias para viver ao lado de seu amor, o que você faria por ele? Aceitaria perder o seu amor por qual preço ou em qual situação? Jonas e Michelle se encontraram no pior momento que um casal poderia se apaixonar. Um Apocalipse está prestes a se iniciar e Michelle é a salvação da Terra, mas para isso, ela terá que doar sua vida. O difícil é explicar para Jonas que ele perderá sua namorada daqui alguns dias. O que esse jovem vai fazer para impedir essa profecia? A resposta é, irá fazer de tudo para não perder seu grande amor. Michelle é uma influenciadora digital que estava começando a curtir o sucesso. Seus pais sempre apoiaram sua carreira que decolava a cada vídeo postado. Mas sua vida começou a mudar quando descobriu que possuía uma marca em seu pulso que torna sua vida a salvação da Terra. Apaixonada por Jonas, Michelle lutará contra todas as dificuldades para fazer dos seus últimos dez dias, os melhores de sua vida, mesmo que o destino não queira isso. O amor será a grande razão para Michelle fazer a melhor escolha. Salvar o mundo ou viver ao lado de seu amor? As vezes o destino escolhe

separar grandes amores para cumprir suas ambições.

Smoth

Um médico que mata pessoas para colecionar corpos, uma mulher carente buscando apenas amor e conforto, um jornalista jovem que ama seu ofício e odeia pessoas de seu passado, um empresário falido usufruindo de um jovem inteligente para executar sua nova forma de enriquecer, e Smoth, um garoto que perdeu tudo, menos a vontade de se vingar da mulher que o traiu. Englobados em um só mundo e unidos pela sede de vingança, essas 5 peças desse grande jogo não sossegaram enquanto não atingirem suas ambições. Smoth sabe que pode ser mais do que uma peça, para isso acontecer, correrá um grande risco de se tornar só mais uma marionete de um senhor. A vingança, o amor, o ódio e os vícios, são os ingredientes desta jornada do herói Smoth que aprenderá a usar sua inteligência e poder de sedução, para conquistar pessoas, derrubar traidores e psicopatas. Conheça Smoth, o vilão que iludi mulheres, o herói que resgata sonhos.

Mina loka

Maria e Isabela sempre compartilham todos seus problemas entre si, principalmente as decepções amorosas que colecionam a cada ano. Após ambas serem iludidas por seus atuais namorados e levarem um pé na bunda dos galãs, elas se unem para construir um exército de garotas iludidas com um único objetivo. Se vingar de seus ex-namorados. Rosa é a primeira soldado desse exército. Apesar de estar focada em sua vingança, terá que dividir seu tempo para ajudar sua mãe a se livrar da violência doméstica, e ao mesmo tempo, lutar contra o machismo da sociedade, onde mulheres são vistas como carnes ou simples objetos.

O que será mais difícil, se vingar de seu ex, ou se livrar de todos os problemas que as mulheres enfrentam nesta sociedade machista? Como sobreviver a essa guerra urbana e destruir de vez esse poder que o Machismo expandi a cada dia? A mulher deve acreditar na mudança do agressor? Qual o caminho que as mulheres e os homens devem fazer para salvar as vítimas de feminicídio?

Existem outros títulos do autor que também estão disponíveis na Amazon.

Basta você pesquisar por Stefen Hermenegildo e Stefen Moonwalker.

Até breve leitores... Espero
vocês em meu próximo
mundo da literatura...
Bjos! Amo vocês!